INSIGHT

Edição Setembro 2013

#9

GALA COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DO ISPA

HONORIS CAUSA
ANTÓNIO COIMBRA DE MATOS E JEROME BRUNER

ANTIGOS ALUNOS
DUARTE FERNANDES

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Tecedeiro
miguel@ispa.pt
Milena Araújo
maraujo@ispa.pt

Redação
Milena Araújo
maraujo@ispa.pt

Apoio Redação
Cláudia Moura
cmoura@ispa.pt

Design Gráfico
Ricardo Romão
rromao@ispa.pt
Benext
http://benext.net

Paginação
Ricardo Romão
rromao@ispa.pt

Fotografia
José Narciso
jnarciso@ispa.pt
Sara Belo
sarabelo@ispa.pt

Impressão
PAC - Artes Gráficas, Lda

Tiragem
1.000 Exemplares

Propriedade
ISPA - Instituto Univesitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
T.: 218 811 700
F.: 218 860 954
www.ispa.pt
gci@ispa.pt

04 TC
Tema de Capa
Gala dos 50 anos do ISPA

06 Notícias

16 Opinião
Rui Bártolo Ribeiro

18 Cultura

28 Fado e Psicanálise

32 Grande Reportagem
Arraial do ISPA

Sessão Solene 2012

38 Encontro Alunos Anos 70

42 Tema de Capa
Gala dos 50 anos do ISPA

***Honoris Causa* - António Coimbra de Matos**

***Honoris Causa* - Jerome Bruner**

54 Ciclo de Conferências do Cinquentenário

62 Entrevista
Duarte Fernandes

66 Centro de Documentação

74 Formação Permanente

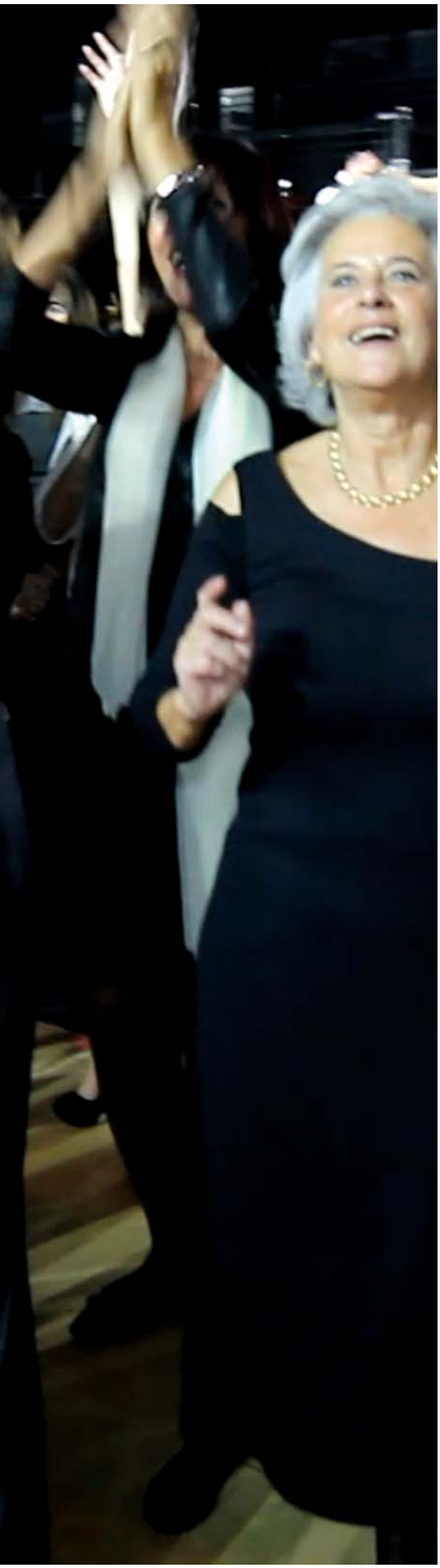
pág. 32

pág. 46

pág. 62

Gala comemorativa do cinquentenário do ISPA

Salão Preto e Prata - Casino do Estoril
8 de Novembro de 2012



Porque não é todos os anos que se celebram **50 primaveras**, o ISPA encheu-se de *glamour* para comemorar o seu cinquentenário. No dia 8 de novembro de 2012, o ISPA juntou a sua comunidade mais próxima para um jantar de gala no Casino Estoril.

Colaboradores, alunos, *alumni* e outros amigos do Instituto vestiram-se a rigor para uma noite especial, que ficará na história.

Victor Cláudio
(Professor do ISPA)

I Congresso Ibérico de Psicologia Clínica, da Saúde e do Desporto

Nos dias 7, 8 e 9 de Março de 2013 teve lugar na Faculdade de Psicologia de Sevilha o **I Congresso Ibérico de Psicologia Clínica, da Saúde e do Desporto**, com o título "**Que fazem os psicólogos das línguas ibéricas**", organizado pelo ISPA e pela Faculdade de Psicologia de Sevilha.

Podemos considerar que foi um sucesso o desafio a que se lançaram um grupo de psicólogos ibéricos, partindo da ideia que expressaram no texto de apresentação, "E se de repente a Península Ibérica se separasse do resto do continente e se transformasse como escreveu Saramago numa grande ilha flutuante, movendo-se sem remos, nem velas, nem hélices em direcção ao sul do mundo, massa de pedra e terra, coberta de cidades, aldeias, rios, bosques, fábricas, matos bravios, campos cultivados, com a sua gente e os seus animais, a caminho de uma utopia nova...".
Como conversariam nestas condições os Psicólogos Ibéricos?"

Foram muitas e muito importantes as conversas, o intercâmbio de investigações, os momentos de aprendizagem, o constatar das dificuldades comuns e dos interesses partilhados, dos caminhos complementares das diversidades. Todos estes factores permitiram que o Congresso se constituísse como um momento ímpar de união dos psicólogos que habitem o espaço geográfico da Jangada de Pedra.

Foram apresentadas sete conferências, duas delas por psicólogos portugueses. Nos 11 simpósios, foram apresentadas quarenta e quatro comunicações, dezoito por psicólogos portugueses.

Foram apresentadas 74 comunicações livres, 11 trabalhos de investigação de psicólogos portugueses.

> ... um momento ímpar de união dos psicólogos que habitaram o espaço geográfico da Jangada de Pedra.

Foram discutidos, entre outros aspectos, a necessidade de desenvolver a publicação de artigos científicos nas línguas ibéricas e de construir pontes sólidas para a colaboração em programas de formação comuns, mobilidade de investigadores, docentes e alunos.

As conferências e o livro de actas podem ser consultados em:
http://congreso.us.es/saludepor/

Pode também aceder ao Canal do Congresso no YouTube:
https://www.youtube.com/channel/UCx6BgPUIQF4OOS_umaeoNqg/

Para este Congresso, contámos com a colaboração de muitos colegas no Conselho Científico. Queremos agradecer a todos.
Consideramos que os psicólogos ibéricos estão de parabéns com os resultados deste Congresso.
Convidamos desde já todos os psicólogos ibéricos para o II Congresso Ibérico de Psicologia Clínica, da Saúde e do Desporto que terá lugar em Lisboa em 2016.

A Comissão Organizadora portuguesa
Victor Cláudio (Presidente)
Cristina Martins
Maria Teresa Sá
Nélia Rebelo da Silva
Paula Sousa.

Aula aberta

Protocolo ISPA e Sociedades Científicas

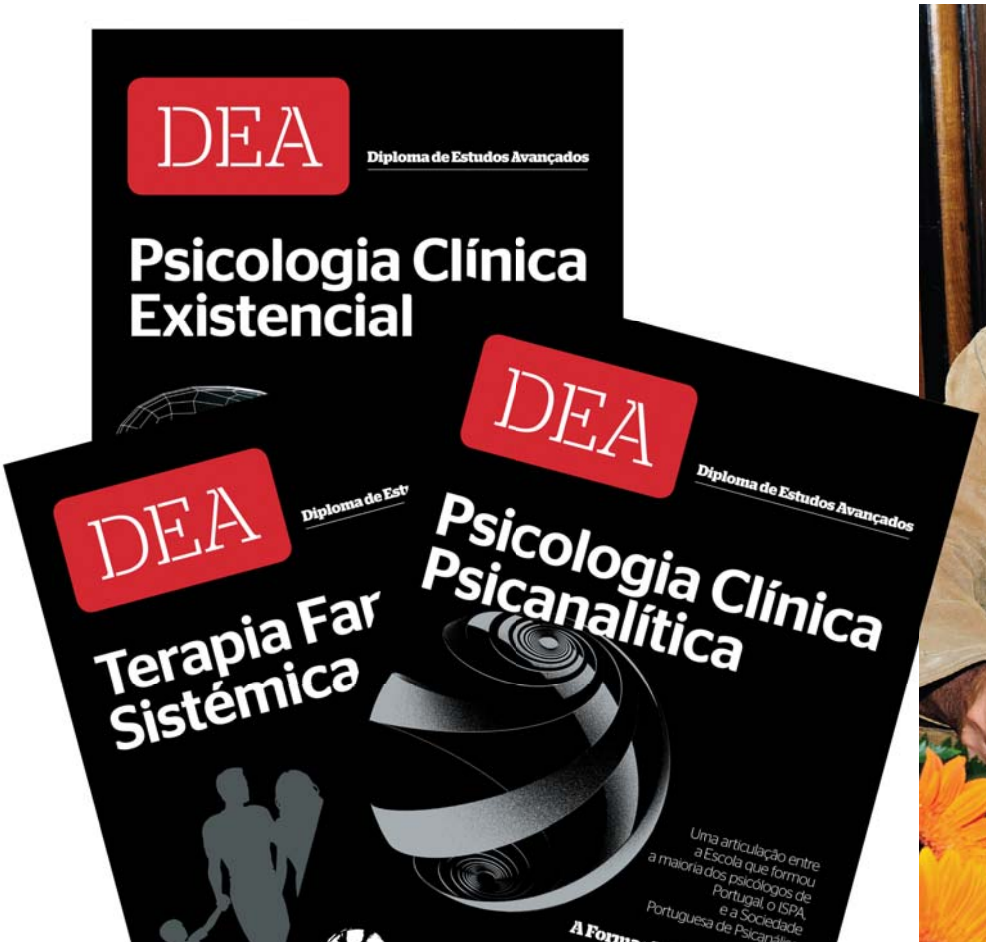
O ISPA assinou um protocolo com as Sociedades Portuguesas de Terapia Familiar, Psicanálise e Psicoterapia Existencial que, entre outras vantagens, permitirá aos alunos do ISPA terem a sua formação reconhecida junto destas entidades.

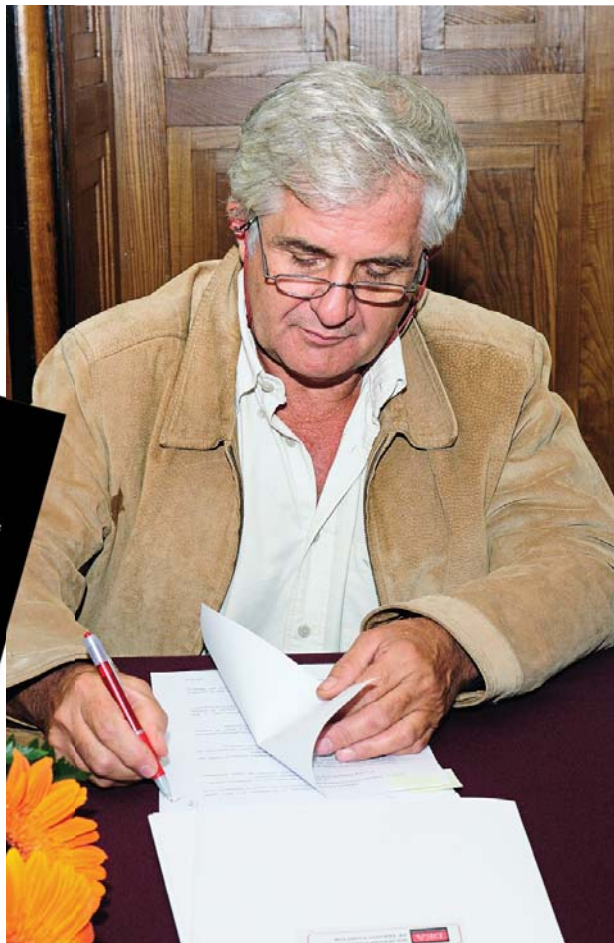
O diploma de Estudos Avançados (DEA) é um diploma de formação profissionalizante pós-graduada, com duração de dois anos, que visa formar profissionais com pensamento crítico informado e com competências para desenvolverem métodos de intervenção inovadores na sua atividade profissional especifica. Esta formação profissional integrada na universidade possibilita a creditação dos conhecimentos obtidos com ECTS, o que facilita o percurso formativo futuro a nível nacional e internacional do estudante.

O ISPA é a primeira universidade em Portugal que possibilita aos seus estudantes o acesso a um diploma de Estudos Avançados em Psicologia e fá-lo articulando-se com sociedades científicas e profissionais de relevo na nossa sociedade: a Sociedade Portuguesa de Terapia familiar; a Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial e a Sociedade Portuguesa de Psicanálise.

A assinatura deu-se no dia 18 de outubro de 2012 no Salão Nobre do ISPA e contou com a participação do reitor do ISPA, Rui Oliveira, e da vice-reitora, Teresa Garcia Marques; dos membros da Direcção do ISPA Miguel Tecedeiro e Emanuel Gonçalves; dos professores Maria Emília Marques, Maria Gouveia Pereira (membro efetivo da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar) e Daniel Sousa (Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial); e do secretário-geral José João Amoreira.

Do lado das sociedades, as presenças de Manuel Keck de Lemos Peixoto, Presidente da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar; de João Seabra Diniz, Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicanálise; e de Vítor Amorim Rodrigues, em representação da Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial.





POLÍTICA DO AVESSO

Convidado:

Eduardo Sá (Psicólogo) **Isabel Stilwell** (Jornalista) **Marcelo Rebelo de Sousa** (Comentador)

O estudo da Psicologia pode revelar-se dramático, em termos de saídas profissionais, no actual contexto de crise, mas esta "não vai durar" sempre e ela, a Psicologia, vai revelar-se muito útil à sociedade, defendeu Marcelo Rebelo de Sousa, conselheiro de Estado, político e professor universitário, numa sessão do programa Política do Avesso, da Antena 1 que decorreu no ISPA.

O professor considerou que a Psicologia é algo que deve ser inerente ao exercício da actividade política, sublinhando mesmo que uma parte importante do processo de tomada de decisão (política) é psicológica.
Durante o programa, conduzido pela jornalista Isabel Stiwell e pelo psicólogo Eduardo Sá, Marcelo Rebelo de Sousa disse que "95 por cento dos problemas políticos são problemas de susceptibilidade pessoal " resultando daqui a "explicação de muita coisa boa e muita coisa má nas decisões políticas". O orador referiu ainda que os "homens políticos são mais susceptíveis que as mulheres e absolutizam o relativo".

Falando sobre a sociedade civil e a sua influência na condução dos destinos do país, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou que " se a sociedade civil fizesse mais política, os políticos tinham menos espaço para fazer tantas asneiras", sendo que isso é culpa deles, políticos, e nossa, cidadãos.

"A psicologia vai revelar-se muito útil à sociedade"

Marcelo Rebelo de Sousa

Questionado sobre se os políticos conseguem ganhar eleições dizendo a verdade, Marcelo admitiu que nas "sociedades mediáticas de hoje é possível dizer a verdade toda e ainda assim ganhar eleições", mas sublinhou que muitas mentiras são muito sofisticadas acabando por tornar-se mais sedutoras do que a verdade, "sobretudo em tempo de crise". O comentador considerou ainda que a "maior mentira é a que está mais próxima da verdade" e manifestou-se a favor de se falar sempre a verdade".

Voltando à questão da utilidade da Psicologia no exercício da política, Marcelo Rebelo de Sousa entende que a "Psicologia pode dar um contributo válido em termos mais formais, mais organizados, do que a psicologia implícita que os políticos possam ter intuitivamente". Considerando que os grandes políticos têm essa noção, "já os pequenos políticos não".

Questionado sobre se pensa em candidatar-se à Presidência da República, o professor disse não ter esse objectivo em mente, pelo menos por enquanto. Mas, se daqui a dois anos, vir que não surge nenhum candidato que preencha os requisitos que considera necessários para o exercício da Presidência, então, sim, poderá encarar essa possibilidade.

Emissão em direto do programa de rádio

OS DIAS DO AVESSO

ANTENA 1

ANTENA 1

LIGA PORTUGAL
GRUPO RTP

Meeting Day Erasmus

O ISPA acolheu 28 estudantes de Erasmus vindos de Espanha, Itália, Polónia e Brasil para o Meeting Day Erasmus - 1º semestre 2012-2013. No encontro, realizado na Sala de Actos e falado a muitas línguas, os alunos estrangeiros receberam as boas-vindas da vice-reitora do ISPA, Teresa Garcia-Marques, com um caloroso "Thank you for choosing Portugal, thank you for choosing ISPA" e receberam indicações úteis dos professores Teresa D'Oliveira e António Gonzalez e dos colaboradores Sandra Tavares e António Ferreira.

A organização ispiana chamou a atenção dos alunos de mobilidade para a importância de contribuírem para um verdadeiro intercâmbio cultural, através de um convívio com colegas portugueses, contrariando assim a tendência dos estudantes Erasmus de travarem amizade maioritariamente com outros estudantes estrangeiros. Foi ainda realçado o papel do programa não só na vida académica e profissional dos estudantes, mas também na sua dimensão pessoal, enquanto um período de aprendizagem e de maior independência na resolução dos problemas.

Depois dos conselhos práticos ouvidos, a recepção aos estudantes ganhou uma vertente mais lúdica, tendo a comitiva de alunos seguido para a zona de Belém para uma visita aos monumentos históricos, com paragem obrigatória para a prova da iguaria típica de Lisboa: o famoso (e delicioso!) Pastel de Belém.

Da Polónia a Portugal são 57 horas

Poderiam ter ido para Itália, Bélgica, Reino Unido ou República Chega mas decidiram ir para "o fim da Europa, o país exótico" - Portugal. Patrycja Szcześniak e Anna Kocon são alunas de Erasmus vindas da Polónia, numa viagem de 57 horas recheada de aventuras e de novas amizades.

Patrycja e Anna têm apenas 21 anos mas já têm muitas histórias para contar. A mais recente é a que as trouxe da Polónia a Portugal em 57 horas, numa viagem à boleia pelo continente europeu. No dia 13 de setembro de 2012, as duas alunas de Erasmus agarraram nas mochilas e "fizeram-se" à estrada, viajando de dia e de noite, tendo como destino Lisboa, mais precisamente, o ISPA, instituto universitário que escolheram para fazer o seu intercâmbio de estudos.

Da República Checa até o Luxemburgo à boleia de um condutor polaco; do Luxemburgo até Lyon quase sem parar e de Bordéus até Espanha numa aventura com um condutor francês vendedor de animais "Ele andava pelas aldeias a comprar animais para revender nas cidades, nas feiras. (...) Estava sempre a adormecer enquanto conduzia e tínhamos de o acordar várias vezes (risos) (...) mas ficamos amigos e ele até nos ofereceu emprego a vender animais, a ganhar oito euros à hora" contam as alunas.

Finalmente, a tão desejada chegada a Portugal, feita pelo norte do país, com a ajuda do condutor que parou um carro na A1 e pediu boleia para as jovens rumarem a sul. Conseguiram, está claro, e chegaram a Lisboa à noite sem sítio onde dormir. Algumas horas depois, e através de um contacto de couchsurfing (projeto que surgiu na internet e que tem como objetivo reunir pessoas que estejam dispostas a receber turistas em sua casa e que queiram viajar da mesma maneira, sem custos com a estadia), as duas estudantes dormiam pela primeira vez sob um teto seguro.

Meses depois, Patrycja e Anna estão apaixonadas por Portugal. "Estou louca por Alfama e viciada em pastéis de nata" diz Anna acrescentando "e os melhores são mesmo os do bar do ISPA!" Aliás, as duas polacas sentem-se completamente integradas no ISPA e salientam a simpatia dos professores e funcionários "temos aulas práticas, com muitos exercícios, o que é ótimo, só temos pena da maioria das aulas não serem em inglês".

Até o regresso à Polónia mais experiências transnacionais aguardam as duas jovens de leste: conhecer Espanha e o norte de Portugal à boleia e, pelo caminho, fazerem mais amigos, contarem novas histórias e conhecerem mais da cultura da Europa Ocidental.

Novos doutorados pelo ISPA

No ano de 2012 e 2013, foram mais 10 os doutorados formados pelo ISPA. **Parabéns a todos!**

Maria João Pereira Vargas Moniz defendeu, a 9 de julho de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "Eficácia Percepcionada e Resultados de Parcerias Comunitárias. Um Estudo sobre Comissões de Protecção de Crianças e Jovens".

Alberto Manuel Sequeira Afonso de Deus defendeu, a 25 de julho de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "Alcoolismo no Feminino".

Susana Gabriela da Silva Maria defendeu, a 10 de setembro de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "Abusos sexuais de crianças: mudanças resultantes de uma intervenção preventiva".

Pedro José dos Santos Ponte da Silva defendeu, a 11 de setembro de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "Controlo de Impactos Indesejados em Contexto Persuasivo: Correcção, Supressão e seus Efeitos Irónicos".

Ana Maria Basílio Cabral Domingos defendeu, a 12 de setembro de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "The Impact of Blocking the activation of Facial Muscles in the Processing of Subsequent Emotional Information, and its Mechanism".

Ricardo Jorge Rodrigues Moita da Fonseca defendeu, a 13 de setembro de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "Familiarity, Challenge and Processing of Persuasion Messages".

Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro defendeu, a 14 de setembro de 2012, na Sala de Atos, a tese intitulada "Preocupações Parentais na Parentalidade Genérica: Desenvolvimento de uma Escala de Avaliação de Preocupações Parentais".

Ana Cristina Carvalho Martins defendeu, a 14 de setembro de 2012, no Salão Nobre, a tese intitulada "No pior dos mundos possíveis: o pensamento contrafactual e a percepção do crime de violação contra as mulheres".

Ana Paula de Oliveira Malo Machado defendeu, a 18 de janeiro de 2013, no Salão Nobre, a tese intitulada "O Conhecimento Emocional e o Desenvolvimento Sócio-Emocional em Crianças de Idade Pré-Escolar".

Dália da Silva Marcelino defendeu, a 29 de maio de 2013, no Salão Nobre, a tese intitulada "Impacto Psicológico da Prática dos Bombeiros: Trauma, Saúde Mental e Expressão Emocional".

Os nossos parabéns aos recém-doutorados!

1 Maria João Pereira Vargas Moniz
2 Alberto Manuel Sequeira Afonso de Deus
3 Susana Gabriela da Silva Maria
4 Pedro José dos Santos Ponte da Silva
5 Ana Maria Basílio Cabral Domingos
6 Ricardo Jorge Rodrigues Moita da Fonseca
7 Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro
8 Ana Cristina Carvalho Martins
9 Ana Paula de Oliveira Malo Machado
10 Dália da Silva Marcelino

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

DA FUTURÁLIA, CO

Uma vez mais, o ISPA foi destaque na Futurália, mas esta reportagem pretende evidenciar os verdadeiros protagonistas: os vários alunos que fizeram com que a maior feira de ensino do país fosse a montra perfeita para o ISPA dar a conhecer a sua oferta formativa. Foram quatro dias de feira (de 13 a 16 de março) durante os quais a Fil (e o stand do ISPA) recebeu cerca de cinquenta mil visitantes.

Falamos com seis alunos que servem de amostra às dezenas de outros colegas seus que foram verdadeiramente embaixadores do ISPA na Futurália 2013 e dedicaram-se a 100% a este instituto universitário. Um obrigado muito especial a todos!

> **CATARINA BARBA**, 22 anos, Mestrado Psicocriminologia

Nunca tinha ido à Futurália mas gostou da experiência, sendo que "**a grande mais valia foi os jovens terem percebido qual os vários âmbitos da psicologia e da intervenção do psicólogo**".

Os mesmos jovens que chegavam com boas credenciais do ISPA "**chegavam ao ISPA dizendo que tinham falado com psicólogos e eles tinham dito que a melhor escola de psicologia é o ISPA**".

> **ANA RITA AGOSTINHO**, 23 anos, 3º ano do mestrado integrado em psicologia

Foi a segunda vez que a Ana Rita esteve na Futurália "desde o 1º ano, senti que o ISPA aposta forte na Futurália, com um stand muito apelativo". Ao longo dos quatro dias, a Ana foi das embaixadoras mais participativas "**falei muito de psicologia, das disciplinas, do que faz o psicólogo, da minha opinião enquanto aluna**, mas é verdade que muitas vezes as pessoas não têm paciência para ouvir, querem é levar o folheto para casa".

Segundo a aluna do 3º ano do mestrado integrado em psicologia, "outras das dúvidas dos visitantes prendem-se com os acessos, as médias de entrada e os exames de ingresso, bem como as propinas e bolsas de estudo".

> **EUNICE BELO**, 23 anos, 3º ano da licenciatura de Biologia

A aluna do 3º ano da licenciatura em Biologia do ISPA foi presença assídua na área de Biologia do *stand* do ISPA na Futurália "**gosto muito do meu curso, estou mesmo satisfeita com o que estudo, então foi óptimo poder partilhar a minha experiência na Futurália**, e indicar alguns caminhos aos alunos, eu revia-me em muitas das perguntas deles".

A aluna ispiana notou uma grande diferença entre as dúvidas dos alunos do 9º e 12º ano "os alunos do 9º ano vinham muito perdidos, tanto gostavam de Biologia como a seguir queriam Veterinária ou Direito... Já **os do 12º vinham com dúvidas mais específicas entre as quais sobre seguir uma licenciatura em Biologia Marinha ou a mais geral em Biologia. O que eu fazia era referir as linhas de investigação do ISPA e a mais-valia que é poderem praticar a profissão enquanto ainda estão a tirar o curso**".

> **MARCO LOURENÇO**, 20 anos, 1º ano mestrado integrado em Psicologia

Foi a Primeira vez que o Marco participou na Futurália e aproveitou para conhecer novos colegas e até para fazer novos amigos. "**A interacção entre todos foi muito interessante e acho que o stand do ISPA estava muito original e chamativo**".

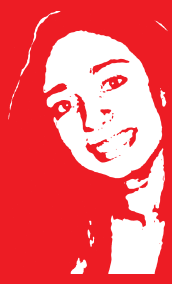
OM AMOR

Uma das suas principais funções era a de desmistificar o conceito de psicologia: "**muitos alunos do 9º ano ainda vinham com o mito que o psicólogo entra na mente das pessoas**... na altura que eu tinha a idade deles também não percebia bem o que era o papel do psicólogo, então foi bom tentar ajudá-los a perceber".

> **Sara Cabral**, 21 anos, 3º ano mestrado integrado em Psicologia

Segundo a Sara, os visitantes poderiam, em geral, ser divididos em dois grandes grupos: "os alunos do 9º ano pediam ajuda na escolha da área a seguir no secundário, já os alunos do 12º ano queriam saber as médias e provas de aferição".

A estudante de 21 anos fixou uma história engraçada que viveu na feira "falamos com um pai que estava com dúvidas em relação ao filho seguir psicologia e, entretanto, explicamos-lhe várias coisas a respeito do curso, do ISPA e dos professores e ele acabou por ficar muito impressionado".



> **Ana Oliveira**, 21 anos, 3º ano mestrado integrado em Psicologia

A Ana lembra-se da história de um pai que chegou ao stand do ISPA com a filha que queria seguir Psicologia "mas ele insistia para ela seguir Medicina porque acreditava que ela com Medicina teria trabalho de certeza e depois poderia tirar Psiquiatria. Nós explicamos as diferenças mas ele estava irredutível".

À parte isto, a aluna do ISPA recorda-se dos quatro dias na Futurália como uma óptima experiência na qual "**conversámos muito e convivemos, havia coisas que eu desconhecia e passei a saber, ao mesmo tempo, sentimos a responsabilidade de estarmos realmente a tentar ajudar quem vai seguir um futuro académico e neste momento ainda tem muitas dúvidas**".

Os **4** passos para a candidatura ao **1º emprego**

por **Rui Bártolo**

psicólogo e professor do ISPA. Pertence ao Centro de Avaliação Psicológica (CAP) do ISPA e trabalha há mais de trinta anos na área do recrutamento.

A candidatura

A candidatura a uma vaga deve ser encarada como uma decisão que pode influenciar toda uma carreira profissional e não apenas como uma simples possibilidade de se conseguir um emprego.
Cox e Cooper (1988), através de estudos biográficos de profissionais de sucesso, identificaram a experiência vivida no primeiro emprego como determinante para o sucesso futuro nas suas carreiras.
A escolha de uma oportunidade de emprego está associada ao processo de socialização em que os potenciais candidatos devem formalizar a candidatura quanto se sentirem identificados com os valores da instituição a que se vão candidatar. Trabalhar numa organização que está estruturada em torno de valores muito diferentes dos nossos só nos aumenta a possibilidade de infelicidade laboral.

Operacionalização da candidatura

As candidaturas são operacionalizadas por uma carta/mail de candidatura e o envio do curriculum. Na carta/mail de candidatura os candidatos expõem os motivos pessoais que nos tornam como os mais indicados para a ocupação daquela vaga. Deverá ser personalizada com uma escrita própria salientando as nossas valências. Podem ser encontrados exemplos deste tipo de cartas em :

http://tinyurl.com/lunxuze
ou
http://www.fc.up.pt/fcup/bolsaEmprego/documentos/modelos_de_cartas_2006.pdf

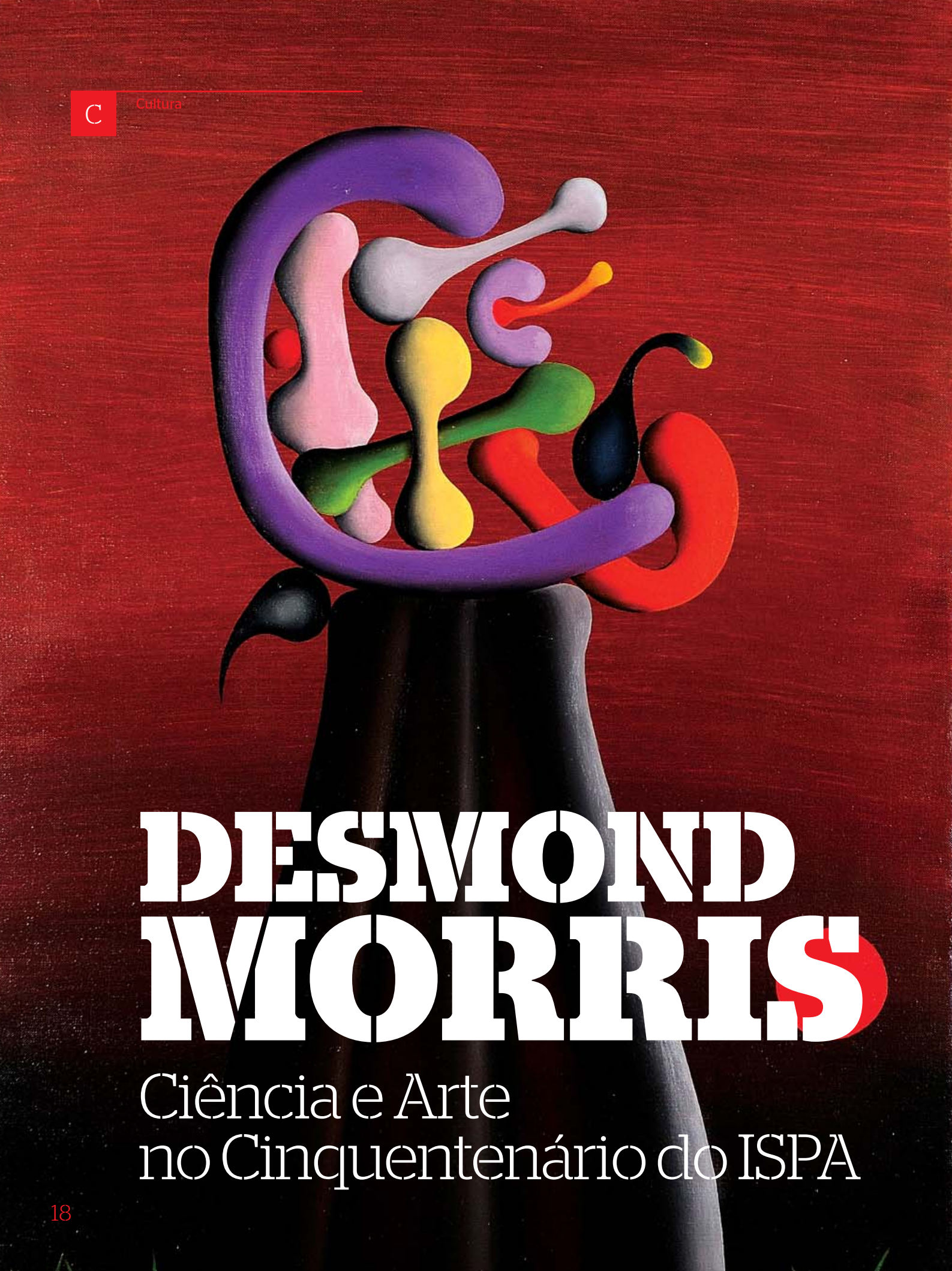
Por outro lado, a elaboração do curriculum deve ser adaptada ao tipo de função em causa. A candidatura a um posto de trabalho onde é exigida elevada criatividade no desempenho de funções sugere a elaboração de um curriculum criativo. Funções mais convencionais solicitam currículos mais estruturados. O formato do *curriculum* mais tradicional (europass) pode ser descarregado de http://europass.cedefop.europa.eu/pt/documents/curriculum-vitae.
Um outro site a considerar é: http://www.netemprego.gov.pt/IEFP/eForms/entrada.jsp

A fase de contacto

A convocação para a fase já é uma vitória no processo, mas tem de ser muito bem preparada com um forte investimento pessoal. Se estivermos verdadeiramente interessados na possibilidade, temos aqui a oportunidade de evidenciar o nosso grau motivacional. Geralmente, a fase de contacto envolve, por parte da organização ou de um gabinete contratado por esta, uma exposição das características da vaga em aberto, com descrição da atividades que lhe estão adstritas, assim como, das respetivas contrapartidas financeiras e não financeiras. É uma fase de esclarecimento mas também e muito provavelmente de uma avaliação para posterior comparação e escolha dos candidatos com melhores competências.
A fase de contacto é um momento de esclarecimento e de avaliação. É a oportunidade mais importante para esclarecermos todas as dúvidas e eliminarmos todos os receios.
A avaliação nesta fase de contacto é igualmente importante e começa desde o momento que entramos nas instalações do local para onde fomos convocados. E só termina quando saímos. Contrariamente ao que é legítimo pensar, a avaliação não ocorre exclusivamente quando estamos a preencher os testes ou a responder às perguntas na entrevista. A avaliação envolve aspetos relacionados com a motivação, com as competências necessárias para o desempenho da função, com as capacidades para trabalhar em equipa, mas também com aspetos mais gerais relacionados com os valores institucionais. Relativamente ao primeiro aspeto, a motivação, não existe melhor maneira de mostrar a nossa motivação do que mostrar o esforço que desenvolvemos para obter o que possuímos. A avaliação de competências é, muitas vezes, efetuada por recurso a situações, quer individuais quer em grupo, em que temos que executar uma tarefa que apela a um conjunto de competências relacionadas com a função em causa. Seria muito provável que num processo de avaliação para o lugar de um psicólogo clínico que fosse solicitado aos potenciais candidatos que analisassem um caso e estabelecessem um diagnóstico.

Informação útil para um primeiro emprego

Não existem regras 100% infalíveis num processo de candidatura a um primeiro emprego, mas podemos salientar algumas características que manifestadas nos primeiros empregos podem ser percussores de uma carreira de sucesso, como por exemplo, ter objetivos claros, ter controlo interno, ter um sistema de valores integrado, ser motivado intrinsecamente, ter competências analíticas e de resolução de problemas, ser inovador, entre outras.
Para último, deixamos aquele que em nosso entender é o fator capital num processo de recrutamento: a honestidade e integridade. A prestação de informação falsa no decorrer do processo é algo que nenhum gabinete de seleção ou organização pode admitir. Poderíamos dizer que a verdade é a coluna vertebral de todo o processo.



DESMOND MORRIS

Ciência e Arte no Cinquentenário do ISPA

No âmbito das comemorações dos seus 50 anos, o ISPA organizou a exposição "Desmond Morris – Pintura", uma das mais ambiciosas mostras de arte até à data apresentadas na nossa Galeria. De 24 de maio a 21 de junho de 2012, a comunidade ispiana teve a oportunidade de contemplar dezassete pinturas de Morris, sendo que a principal obra da mostra foi o tríptico "The Gathering", uma homenagem às "Tentações de Santo Antão" de Hieronymus Bosch, presente no Museu de Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.
Além de artista plástico, Desmond Morris é sobretudo conhecido como cientista e divulgador. Autor de obras de grande sucesso como "O Macaco Nú", um best-seller em Portugal e um pouco por todo o mundo, Morris (nascido em 1928) publicou ampla obra científica e de divulgação nos domínios da biologia e da etologia.

De modo a aumentar o impacto artístico e intelectual da exposição, Silvano Levy, renomado especialista em surrealismo da Universidade de Hull, proferiu no ISPA uma conferência intitulada "Desmond Morris – The Sur-Real Painting of Anatomy and Life", que decorreu no dia 18 de junho, às 18h30, no Auditório Armando de Castro.

The Gathering

Confrontation

Cell-head IX

ISPA visita Júlio Pomar

Às 14h30 do dia 14 de maio de 2013, uma turma de alunos partiu do ISPA em direcção ao Atelier-Museu Júlio Pomar para uma visita guiada organizada pelo professor António Melo.

O atelier-museu, aberto ao público em abril de 2013, foi projectado pelo arquitecto Siza Vieira, quem também desenhou todo o mobiliário existente no interior. A exposição vista pelos alunos do ISPA intitula-se "Em torno do acervo" e tem como curadora Sara Antónia Matos, fazendo uma trajectória por várias décadas de criatividade do artista que é por muitos considerado o mais importante artista português da segunda metade do século XX.

A turma de estudantes do ISPA teve assim a oportunidade de ficar a conhecer melhor o trabalho de Pomar, começando pelo neo-realismo das décadas de 40/50, passando pela década de 60, período marcado por uma maior autonomia da pintura enquanto forma de expressão. Os anos 70 ganham vida em colagens e assemblagens de cariz predominantemente erótico, terminando nos anos 80/90 com obras inspiradas em viagens do autor para o Brasil, onde é patente uma linguagem pictórica onde a cor e o gesto expressionista ganham destaque.

No fim da visita, uma surpresa: os alunos do ISPA conheceram pessoalmente Júlio Pomar que estava a entrar no seu atelier no momento em que a excursão do ISPA estava a finalizar a visita.

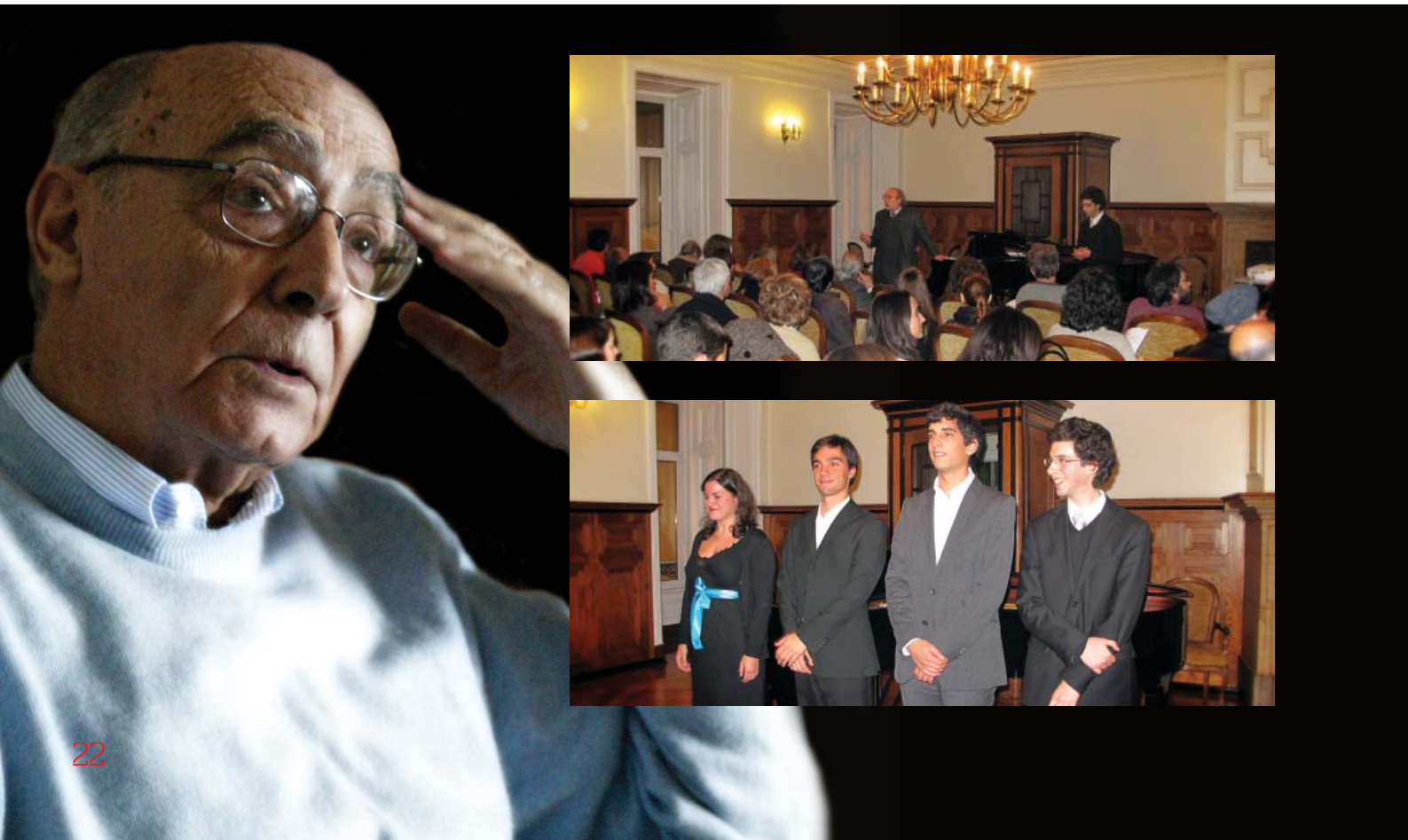
A 12 de dezembro de 2012, o ISPA realizou um concerto em homenagem aos 90 anos do nascimento de José Saramago (16 de novembro de 1922 – 18 de junho de 2010). O Salão Nobre do instituto recebeu os músicos do MPMP (movimento patrimonial pela música portuguesa) para cerca de uma hora de interpretação de poemas populares e de Fernando Pessoa musicados por António Lopes Graça.

A cerimónia começou com o visionamento de uma mensagem em vídeo enviada por Pilar del Rio, agradecendo a homenagem prestada pelo ISPA. A presidente da Fundação Saramago não pôde estar presente, por motivos profissionais, vindo, em sua representação, Ana Sousa Dias, directora de comunicação da fundação.

O concerto começou com Duarte Pereira Martins ao piano, tocando cinco das "11 Glosas sobre Canções Tradicionais Portuguesas" e prosseguiu com Philippe Marques ao piano e Tiago Oliveira (barítono). Depois, Duarte Pereira Martins retomou o seu lugar sentado ao piano e teve a companhia da voz de Ana Thomaz (soprano) que cantou seis das "Dez Canções Populares Portuguesas" (da 4ª série).

CONCERTO PARA JOSÉ SARAMAGO

NOS 90 ANOS DO SEU NASCIMENTO



Inauguração da Galeria Malangatana

A Galeria 1 do ISPA chama-se agora Galeria Malangatana. O artista plástico moçambicano, amigo de longa data do ISPA (até o seu desaparecimento, em janeiro de 2011), ficará para sempre eternizado nas instalações do instituto universitário. A homenagem decorreu no dia 19 de setembro, às 12h30, e enquadrou-se na inauguração da exposição denominada "As primeiras pinturas (1959-1968)" com um conjunto de obras mais antigas do pintor de Matalana.

A placa indicativa do novo nome da Galeria foi inaugurada pelo reitor do ISPA, Rui Oliveira, que contou com a companhia de Maria Barroso, também uma amiga de longa data do artista moçambicano.

As obras do Mestre Malangatana ficaram expostas na galeria com o mesmo nome até o dia 26 de outubro de 2012. Esta iniciativa, inserida nas comemorações do cinquentenário do ISPA, fez jus à vocação histórica do ISPA na dinamização cultural e na promoção da interculturalidade.

CRIA TIVI DADE

por Allan Hobson e Sofia Areal

Não poderia haver melhor casamento entre a ciência e a arte do que juntando Allan Hobson e Sofia Areal. O psiquiatra norte-americano que tem vindo a dedicar-se ao estudo dos sonhos e a artista plástica portuguesa desenvolveram uma parceria sob o tema "Criatividade". O resultado foi seguido por toda a comunidade ispiana no dia 11 de abril de 2013, através de uma conferência sobre criatividade, do lançamento do livro "Criatividade/Creativity", da inauguração da exposição de pintura de Sofia Areal intitulada "Creativity and the brain": the art of Sofial Areal" e da peça de teatro do dISPAr Teatro intitulada "Sonhatorium".

Sofia Areal e Allan Hobson durante a conferência

O percurso científico-cultural começou com uma conferência conduzida por Allan Hobson e Sofia Areal. O primeiro relembrou a primeira vez que veio ao ISPA "foi em 2003, passaram-se dez anos entretanto. Das faculdades que eu conheço, o ISPA é das melhores a juntar áreas que à partida não têm nada a ver uma com a outra e isso vê-se na minha colaboração com a adorável Sofia".

Sobre a pesquisa para o livro agora editado, Allan referiu que "a criatividade é um termo importante na nova concepção de sonho. O sonho antes era pensado como uma reacção do que acontece no nosso dia-a-dia mas não é só isso, tem a ver com a activação cerebral." E acrescentou: "A criatividade é universal, todos somos artistas de alguma maneira, o cérebro é auto-criativo". Para Sofia, a criatividade vem da beleza: "nada na vida me atrai mais do que a beleza, e não é a beleza estereotipada. Nunca fui pelos conselhos de arte vindos de gente sensata. O meu caminho foi trabalhar o mundo interior, a beleza intensa, a forma e a força através da intensidade do traço. Interessa-me o pensamento, a psicologia, a filosofia, a música clássica, a cabeça em ação".

Um membro da audiência perguntou aos dois oradores em que medida o erro faz parte do processo criativo e as respostas de Allan e Sofia ilustram bem a importância de falharmos e seguirmos em frente: "Eu não apago os erros, eles ficam, ficam na minha pintura. Há varias camadas de material, os erros são parte do processo, é inevitável, é preciso seguir em frente". Já Allan Hobson acredita que os erros são bons, ajudam a descobrir coisas que não estávamos á espera.

No fim da conferência, deu-se o lançamento do livro "Criatividade/ Creativity" com pinturas de Sofia Areal e textos de Allan Hobson. Os autores assinaram os livros a todos os interessados na Galeria Malangatana, onde se deu a inauguração da exposição de Sofia Areal, composta por 14 peças alusivas ao tema criatividade. Ao mesmo tempo, o grupo de teatro dISPAr fazia um teaser da peça "Sonhatorium" que foi ao palco às 21h30 desse mesmo dia.

S/ título (2009)
Técnica mista s/ papel
100 x 160 cm

S/ título (2012)
Técnica mista e colagem
s/ papel
35 x 50 cm

CARLOS DO CARMO
fala sobre Fado e Psicanálise

O ISPA organizou, a 8 de outubro de 2012, uma tertúlia sobre fado e psicanálise, cujo convidado especial foi Carlos do Carmo. Aos 72 anos, o cantor/fadista não exibe falsa modéstia e fala de forma eloquente, não esquecendo nunca a sua "democracia visceral" com a qual responde a todos os comentários da audiência.

O Salão Nobre foi pequeno para as dezenas de pessoas que quiseram assistir à conversa dos professores Eduardo Sá e António Pires com Carlos do Carmo. Dois psicanalistas e um fadista numa conversa em torno do significado do fado e das suas emoções. À primeira pergunta "Considera-se cantor ou fadista?", Carlos do Carmo responde: "Sou as duas coisas, comecei por ser cantor e tornei-me fadista mais tarde, sou filho de uma das maiores fadistas da história do fado. Sou também bipolar assumido e faço psicanálise cantando".

A primeira intervenção da audiência lança a questão da tristeza presente no fado: "sempre achei que o fado é tristeza e saudade, terá a ver com a geração de emigrantes que viram partir os seus entes queridos?". O fadista discorda: "Não concordo que o fado seja tristeza. (...) Carlos Saura disse que não há fado, há fados, e é no plural que o fado deve ser visto. (...) Na verdade, o fado tem três dimensões: o menor, o mouraria e o corrido (dançável). Eu canto muito o fado corrido porque o fado não é obrigatoriamente uma chatice. É um preconceito dizer que o fado é tristeza". Questionado se é com tristeza que canta, Carlos do Carmo é perentório: "Se é isso que acha, deve-me ter apanhado num dia mal (risos) (...) eu estou no inverno da vida e a coisa que mais me entristece são os amigos que perdi pela vida... isso me dá tristeza, de resto não. Não acredito na gente que nos governa, mas não dou em doido por isso (...) sabem como se dá a volta? Todos juntos, com paixão, não aos tiros, mas com paixão".

Da tristeza, passava-se para o estado de paixão. Eduardo Sá intervém para dizer: "há um pormenor que talvez seja superior à paixão (...) quando se é transparente, tem-se condições ímpares para cantar o fado, não é? Mas afinal o fado é uma canção de saudade ou de enamoramento? Nas suas palavras sinto enamoramento permanente pela vida. Este enamoramento faz parte de si?" Carlos do Carmo confirma: "Não posso cantar algo que não gosto. A saudade não funciona comigo, posso dizer que tenho profunda saudade do meu pai, um sábio que me deixou muito novo (...). Professor, obrigado, porque esta coisa do enamoramento vai fazer-me refletir. Sou um enamorado, não um saudosista".

Ao longo da hora e meia de conversa, Carlos do Carmo traçou um breve percurso da sua vida, indissociável do fado, da música, das pessoas que a cruzaram: "O fado proporcionou-me uma vida fantástica (...) comecei a pensar como devolver o que o fado me dava (...) e surgiu a ideia peregrina de ter um museu do fado em Lisboa... até que a ideia avan-

çou e já lá vão treze anos (...) depois, Pedro Santana Lopes (então presidente da Câmara Municipal de Lisboa) disse que ia candidatar o fado a património imaterial da humanidade e teria como embaixadores Carlos do Carmo e Marisa. (...) eu soube disto por uma jornalista do DN que me contactou (risos). Começamos por ter um corpo consultivo no museu do fado a discutir essa questão com supervisão e foram cinco, seis anos de trabalho sem parar até que o projeto foi apresentado à UNESCO."

No fim, os agradecimentos de parte a parte. Eduardo Sá exaltou a alegria de ter contado com a presença de Carlos do Carmo "imagem de um dos pilares fundamentais da nossa identidade - o fado" e deixou o repto final ao professor Luís Delgado dizendo "está agora com um trabalho terrível entre mãos (risos) porque terá de fazer com que a próxima tertúlia (sobre fado e cinema) esteja pelo menos ao nível do que se passou hoje aqui.

António Pires, Carlos do Carmo

I ♥ ALFAMA

ARRAIAL STO. ANTÓNIO

O Santo António 2013 reuniu milhares de ispianos junto à rua Jardim do Tabaco, em Alfama. Depois do sucesso do arraial do ano passado, que teve como mote "Sardinhas no divã", este ano o tema do ISPA foi "I love Alfama".

O bailarico durou toda a noite, contando com as actuações do grupo Jovisom e do DJ Freebooter e tendo como parceiro mediático a rádio Megahits, que esteve presente a fazer a cobertura em directo do evento.

I
AL
FA
MA
ISPA

SESSÃO SOLENE

DE ABERTURA DO ANO LETIVO

2012/2013

ISPA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Rui Oliveira,
Reitor do ISPA

A sessão solene de abertura do ano letivo 2012/2013 foi particularmente especial porque decorreu no dia em que o ISPA completou 50 anos de vida (7 de novembro de 1962 - 7 de novembro de 2012). Nesta data simbólica, o Auditório Armando de Castro foi o palco da cerimónia que marcou o início das atividades académicas no ISPA.

A cerimónia começou às 10h30 com o discurso de abertura do reitor do ISPA, Rui Oliveira, que fez uma retrospetiva das cinco décadas de vida do ISPA. De seguida, falaram Margarida Alves Martins, presidente do conselho científico; Vera Monteiro, presidente do conselho pedagógico; e André Ferreira, presidente da Associação de Estudantes.

A oração de sapiência foi proferida por José Ornelas, e teve como tema "A Psicologia e os Desafios Científicos do nosso Tempo". Em representação dos ex-alunos, esteve Jaime Coelho que discursou sobre o seu percurso académico no ISPA, a transição para a vida profissional e o significado dos 50 anos do ISPA.

Posteriormente, a sessão passou à tão aguardada fase de entrega de diplomas. Primeiro, com as entregas dos diplomas de mérito aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano letivo 2011-2012. Depois, com a entrega dos diplomas de doutoramento.

Mérito Académico do Mestrado Integrado de Psicologia
- Inês de Assunção Furtado Martins
- Natália Aparecida Delpósito Dias
- Teresa Loureiro Lufinha da Mota Capitão
- Sara Cavalinhos Dias

Mérito Académico do Mestrado em Psicologia Comunitária
- Luís Keel Coelho Pereira

Mérito Académico do Mestrado em Psicocriminologia
- Anita Luís Cruz

Mérito Académico do Mestrado em Psicologia da Saúde
- Ana Sofia Melo Pereira

Entrega da medalha de passagem a Professor Auxiliar a Daniel Sousa, por parte do reitor do ISPA

Diplomas de Doutoramento:
- Alberto Manuel Sequeira Afonso de Deus
- Ana Cristina Carvalho Martins
- Ana Maria Basílio Cabral Domingos
- Hugo Renato Carreira Gomes Senra
- José Bogalheiro
- Lucílio Neves Galvão
- Maria João Pereira Vargas Moniz
- Pedro José dos Santos Ponte da Silva
- Ricardo Jorge Rodrigues Moita da Fonseca
- Susana Gabriela da Silva Maria
- Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro

Na sessão solene 2012-2013, foram ainda entregues as medalhas aos novos Professores Auxiliares:.

Medalha de Professor Auxiliar:
- Daniel Sousa, passagem em 14/11/2011
- Maria João Gouveia, passagem em 12/01/2012

No que respeita a homenagens prestadas a docentes e funcionários, o ISPA elegeu a colaboradora Anabela Baptista e a professora Julia Serpa Pimentel. O discurso de elogio público da primeira foi preferido por Rosário Lameiras, anteriormente homenageada pelo ISPA; enquanto que o próprio reitor do ISPA, Rui Oliveira, discursou sobre o empenho e dedicação da professora Julia Serpa Pimentel.

Manuela Veríssimo
e Júlia Serpa Pimentel

Maria do Rosário Lameiras
e Anabela Baptista

Na sessão solene comemorativa do cinquentenário do ISPA, o artista húngaro Szatmári Juhos László esteve em destaque com uma exposição de escultura, pintura e desenho para figurar na Galeria Malangatana. Mas antes, o reitor do ISPA, Rui Oliveira, juntamente com o artista plástico, desvendou aos presentes a peça "De Profundis" escultura concebida especialmente para celebrar os 50 anos de vida do ISPA. A escultura ficará exibida permanentemente no átrio entre o 2º e o 3º piso do instituto.

Após a inauguração da exposição de Szatmári Juhos László, as comemorações da sessão solene encerraram com um momento musical, com as atuações de Ana Raquel Pinheiro (violoncelo) e de Pedro Jóia (guitarra).

DE PROFUNDIS

ENCONTRO DE ALUNOS DA DÉCADA DE 70

20 DE ABRIL DE 2013

A CONSCIÊNCIA DO PASSADO, AJUDA-NOS A PROJECTAR

O FUTURO

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DO ISPA
1962/2012

Fotografia de grupo dos alunos da década de 70 na escadaria da Galeria Malangatana

Porquê um encontro de antigos alunos? Podemos dizer que esta questão foi a base da iniciativa. Na gala dos 50 anos do ISPA, o José Ornelas contou-nos, à Dalila Pinto de Almeida e a mim, que tinha havido um encontro dos alunos dos anos 60 e que tinha sido muito interessante. Daí, começámos a falar sobre a década em que nós fomos alunos e de como o incontornável marco da nossa história contemporânea, o 25 de Abril, interferiu nas nossas vidas pessoais e na vida do ISPA. Como se sabe, foram anos conturbados, orientados por ideais e por desidealizações, por rejeição de referenciais, adoção de novos e reformulação de outros tantos, foram anos de brasa e também de cinzas, foram os anos de onde saímos com o instrumento que nos permitiu lançarmo-nos na vida adulta e também de onde o ISPA saiu como escola com identidade própria, fora da alçada da ideologia da congregação religiosa que lhe tinha dado origem. Foram os anos do processo de conquista da diferenciação e da autonomia, conquistámo-las nós e conquistou-as o ISPA connosco. Representamos, de alguma forma, a adolescência do ISPA. Daí, considerámos que também seria interessante um encontro dos alunos dos anos 70.

Contactámos o ISPA, apresentámos a intenção e, de imediato, obtivemos a adesão. A Cláudia Moura foi a pessoa designada para nos apoiar. E temos de lhe agradecer, para além do apoio, a simpatia. Constituída a parceria, confrontámo-nos com um obstáculo. Como vamos fazer a divulgação, como vamos conseguir chegar a um tão vasto universo de pessoas, quando desconhecemos o paradeiro de quase todas? Ora, acontece que o António Ervedeiro também já tinha sentido a importância de manter viva a memória e já tinha avançado, solitário, na reconstrução da rede de contactos, tendo já uma considerável e providencial base de dados. Por isso, aceitou logo o nosso convite para integrar a organização. Ficou constituído o bando dos quatro.

> Criámos um lema:" Vamos reviver, refazer, reconstruir ... Vamos lembrar juntos".

Tínhamos passado da intenção ao projeto, passámos deste à definição do programa. Um encontro é um palco onde se conjugam várias dimensões, integra narrativas individuais e coletivas, que vão de reminiscências bem definidas a ténues ideias, de futuros perspetivados com clareza a esboços por gizar, tudo isto temperado por diversas disposições do presente. Então, como é que se preenche um encontro de um grupo de pessoas cujo denominador comum é o terem sido alunos de uma escola, de um curso, durante uma década? Criámos um lema:" Vamos reviver, refazer, reconstruir ... Vamos lembrar juntos". Procurámos desenhar um programa que articulasse o individual com o coletivo. Começamos por solicitar que cada um trouxesse, em suporte físico, a sua mensagem para o encontro. E chegaram fotos, desenhos, pinturas,

composições, que se agregaram num mural. Pensámos que pôr a funcionar um "world café" seria uma boa forma de agregar memórias semânticas. Obviamente, o tema só poderia ser "o que mais nos marcou enquanto estudantes do ISPA". E resultou!

Salientou-se a informalidade da relação professor-aluno, o papel relevante de alguns professores, a importância dos alunos na vida da escola, a aprendizagem do viver em democracia, com as RGA (reunião geral de alunos) e RGE (reunião geral de escola), as condições logísticas, hoje inaceitáveis, desde o palacete decadente da Rua da Emenda ao barracão da Feira Popular, entre muitas mais vivências que todos classificaram como extraordinários contributos para a definição e consolidação da identidade pessoal e profissional. Está claro que também se almoçou e se aproveitou este tempo para a reativação dos vínculos mais pessoais, não tendo faltado os tradicionais comentários "estás muito bem", "já vais tendo uma bela careca" e outros mimos do género, que costumam ser trocados entre pessoas separadas pelo tempo, mas unidas no afeto, e que procuram a atualização instantânea das suas representações. E, neste clima de troca afetiva, todos usufruímos da generosidade do Quarteto VOX4, "um grupo de amigos que gostam de cantar a capella", como se definem e de que faz parte o nosso colega Luís Cara d'Anjo, que nos ofereceu um pequeno, mas muito bom, recital no início da tarde. Tivemos ainda a colaboração do também colega, se bem que da década seguinte, Francisco Peixoto, na qualidade de Vice-Reitor da escola, que apresentou o projeto Alumni, dando ênfase ao lugar que os antigos alunos continuam a ter. Como remate, procurámos um momento que funcionasse como tecido de envolvência e de coesão, para o que recorremos a uma apresentação de acontecimentos sociais, políticos, culturais, da escola, do país e do mundo, significativos para esta coorte "ispiana". Foram as "Notas Soltas" e também parece que resultou! Conclusões? Se, ao falarmos da década de 70, podemos dizer "no nosso tempo, foi bom", o tempo de hoje continua a ser o nosso tempo e não podemos demitir-nos de concorrer para que o tempo futuro continue a ser nosso e bom. Três vivas, portanto:

Vivam os anos 70!
Viva o Hoje!
Viva o Amanhã!

Noélia Canudo

"... não tendo faltado os tradicionais comentários "estás muito bem", "já vais tendo uma bela careca" e outros mimos do género,..."

Carlos Marques ???
Célia ???
Célia Maria da Costa Parreiras
Falecida em Setembro de 2010 vítima de complicações pulmonares
Cyntia Rodrigues ???
Clara Neves
Conceição Moita
Francisco Salgado
Francisco Xitas ???
Graça Macias ???
Helena Carreto ???
Helena Isabel Ventura Furtado
Hélio Moreira
Henrique Ferreira
Dália Maria Martins Franco Dantas
Dalila Pinto de Almeida
David Domingues ???
Dilma Claudino???
Edir Serafim ???
Eduardo Jorge Fernandes Carvalho
Élia Dias
Elizabete Alves Mendes da Silva
Elisabete Ferreira
Elsa Maria Melo L. Henriques ???
Fátima ???
Fátima Cortes
Fátima Freitas
Feliz de Jesus Pires Ramos
Fernanda Horta
Fernanda Martins ???
Fernanda Sousa Ribeiro ???
Horácio Covita
Humberto ???
Isabel ???
Mário Jorge Andrade dos Santos
Mário Jorge Rolão Ferreira Gomes

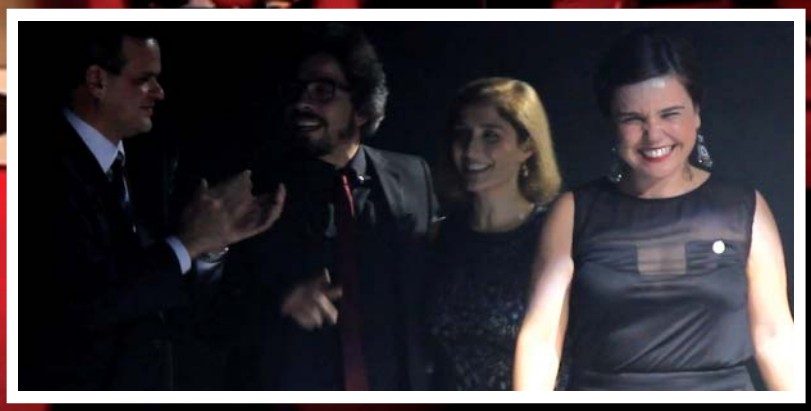
50
ANOS
ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

GALA

COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DO ISPA

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DO ISPA 1962/2012

Porque não é todos os anos que se celebram 50 primaveras, o ISPA encheu-se de glamour para comemorar o seu cinquentenário. No dia 8 de novembro de 2012, o ISPA juntou a sua comunidade mais próxima para uma jantar de gala no Casino Estoril. Colaboradores, alunos, alumni e outros amigos do instituto vestiram-se a rigor para uma noite especial, que ficará na História.



Ao longo da gala, foi feita uma retrospectiva das últimas cinco décadas, com vídeos ilustrativos do que de mais importante se passou desde os anos 60 até à actualidade.

A gala serviu também de pretexto para homenagear alguns alumni que marcaram a vida do ISPA pela sua entrega académica e pelo seu empenho profissional. Três *alumni* representativos de cada década receberam os Psi (letra do alfabeto grego e símbolo da Psicologia) de prata:

Década 70
Psis entregues por Emanuel Gonçalves
- Arménio Sequeira
- Isabel Felgueiras
- Júlia Serpa Pimentel

Década 70
Psis entregues por Vera Monteiro
- José Ornelas
- Alino Catalino
- Natália Colaço

Década 80
Psis entregues por Manuela Veríssimo
- Luísa Mascoli
- Sofia Calheiros
- Paulo Louro

Década 90
Psis entregues por Carlos Lopes
- Sara Belo
- Lígia Monteiro
- Bruno Ferreira

Década 2000
Psis entregues por Francisco Peixoto
- Cláudia Moura
- Francisca Calheiros

As actuações musicais ficaram a cargo das *alumni* **Rita Redshoes**, **Anabela**, **Maria Morbey** e **Susana Travassos**, e da **ActuaTuna - Tuna Univiersitária do ISPA**.

Por fim, momento para o discurso do Reitor Rui Oliveira, a que se seguiu o bolo de aniversário e o soprar das cinquenta velas.

A noite terminou já longa com um *AfterParty* comandado pelo DJ Freebooter.

Fundos angariados na Gala (através da venda de bilhetes) foram canalizados para a iniciativa ISPA - Solidário que tem por missão realizar projectos de responsabilidade social no âmbito do ISPA, nomeadamente o apoio a estudantes carenciados.

António Coimbra de Matos

TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA

ISPA - Auditório Armando de Castro
19 de Setembro de 2012

Pela primeira vez nos seus 50 anos de História, o ISPA atribuiu o título de Doutor Honoris Causa. A personalidade escolhida para receber esta distinção foi António Coimbra de Matos, considerada a mais incontornável figura da saúde mental em Portugal.

A cerimónia decorreu no dia 19 de setembro e a comunidade ispiana não faltou ao convite, enchendo o Auditório 1 para participar na cerimónia de atribuição do título Honoris Causa a António Coimbra de Matos. Eduardo Sá foi o primeiro a tomar a palavra, num discurso de reconhecimento público ao homenageado: "É estimulante tê-lo mais perto do ISPA, uma casa de diversidade, construída por nós em nome da psicologia".

Ao longo de pouco mais de 40 minutos, Eduardo Sá falou em Psicologia, Psicanálise, Saber e Conhecimento, palavras que vão ao encontro do perfil do homenageado: "O ISPA está, neste ato simbólico, a reconhecer o reconhecimento, a humildade, a memória e o futuro, como os seus pilares nestes 50 anos".

Após um momento musical foi feita a imposição das insígnias a António Coimbra de Matos, um momento solene com uma quebra de protocolo assumida da parte do reitor Rui Oliveira que fez questão de dizer "No seu cinquentenário, o ISPA quer reconhecer os grandes marcos da sua história. Foi com justiça e orgulho que propus o seu nome ao concelho científico que imediatamente aceitou".

Finalmente, momento de ouvir o homenageado num discurso de agradecimento que, segundo o autor, poderia ter como título "Partida da relação passada, pela relação atual para a relação futura" e isto porque Coimbra de Matos ligou os diferentes tempos (presente, passado e futuro) ao longo da sua dissertação: "viver

António Coimbra de Matos e Rui Oliveira

é viver o momento presente" mas "aprendemos com a experiência corrigida, não repetida" e "a cultura é o que transcende o tempo e constitui a alma do imortal na humanidade". O homenageado terminou a sua intervenção fazendo um repto final à audiência: "A relação é a origem do mundo. Somos todos autores e atores da e na relação. Mas somos autênticos ou de contrafação? Ser ou fingir que se é? Eis a questão."

A cerimónia encerrou com António Coimbra de Matos a receber os sinceros cumprimentos de todos os presentes que quiseram partilhar com ele a merecida homenagem que recebeu.

Nascido em Felgueiras, a 20 de dezembro de 1929, Coimbra de Matos estudou Psiquiatria no Porto. Autor de diversas obras fundamentais para psiquiatras e psicólogos, colaborou com diversas universidades, entre as quais o ISPA, durante mais de 30 anos. O homem que diz ter "o pensamento na lua, o pé na estrada e o olhar nos outros" elege como as suas três paixões fundamentais a psicanálise, o vinho e - o amor - a mais importante de todas.

Eduardo Sá

Jerome Bruner

TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA

ISPA - Auditório Armando de Castro
2 de Abril de 2013

O ISPA atribuiu a **Jerome Bruner** o título de Doutor Honoris Causa. A cerimónia decorreu no dia 2 de abril e contou com a presença de António Coimbra de Matos, primeiro homenageado com esta distinção pelo ISPA.

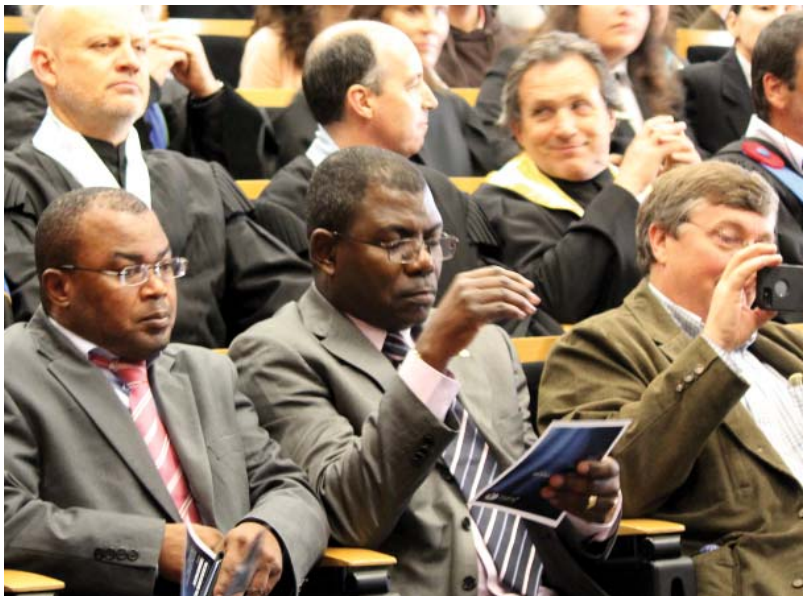
Eram 10h30 quando o cortejo académico chegou ao som do coro que anunciava a solenidade do evento. Jerome Bruner recebeu o título de Doutor Honoris Causa, uma homenagem justa prestada àquele que é, provavelmente, o mais importante psicólogo vivo. Catarina Rodrigues foi mestre-de-cerimónias e começou por introduzir o extenso currículo do homenageado.

Numa cerimónia falada 100% em inglês, Manuela Veríssimo proferiu o elogio público, agradecendo a todos os presentes e salientando a grande honra que constitui a presença de Jerome Bruner no ISPA. Manuela Veríssimo fez uma breve viagem pela trajectória do homenageado, destacando momentos chave que mereceram toda a atenção da audiência: "Bruner esteve presente no dia D, na Normandia, isso é espectacular, é daquelas coisas que todos nós só vimos pela televisão".

Veríssimo destacou também a enorme vivacidade académica de Bruner, "um dos grandes nomes da História da Psicologia".
De seguida, o reitor do ISPA, Rui Oliveira, procedeu à entrega do diploma e impôs a insígnia ao homenageado. Bruner, de 98 anos, agradeceu a honra e mostrou-se muito feliz com a estadia em Portugal. "Para mim, Portugal, e Lisboa em particular, representa algo simbólico no mundo, um país que explorou outros territórios com o intuito de conhecer, não apenas de conquistar." E prosseguiu "Quero falar do prazer que é estar em Lisboa convosco, um país que poucos americanos conhecem mas que quando conhecem, adoram".

No fim, Jerome Bruner recebeu os cumprimentos de todos os presentes, com os quais também tirou várias fotografias, registo eterno da sua presença no ISPA em ano de comemoração do cinquentenário da mais antiga escola de psicologia em Portugal.

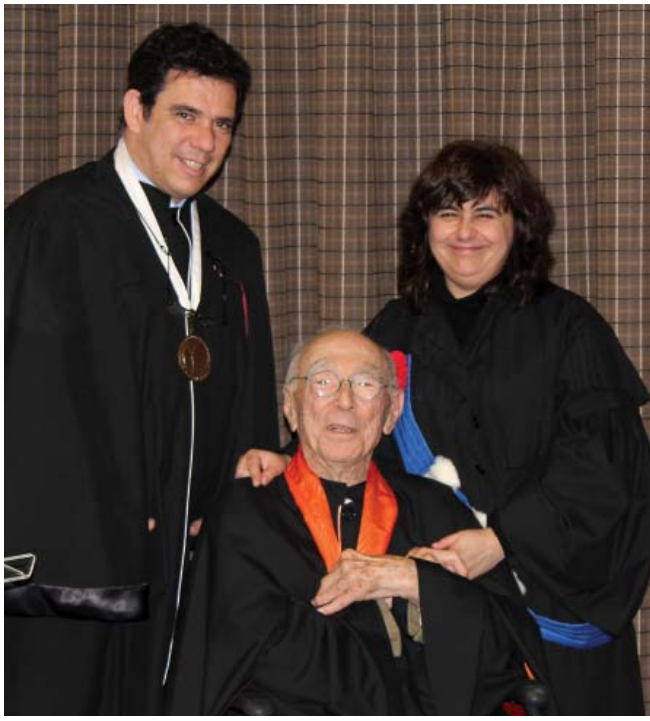
"Ele (Bruner) esteve presente no dia D, na Normandia, isso é espectacular, é daquelas coisas que todos nós só vimos pela televisão".



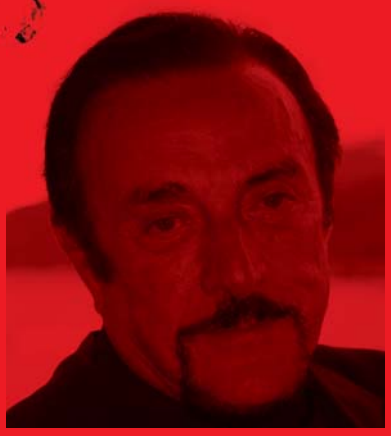
A audiência contou com a presença do representante da Embaixada de Cabo Verde e com o Embaixador de Angola em Portugal, assim como do professor Brian Vaughan

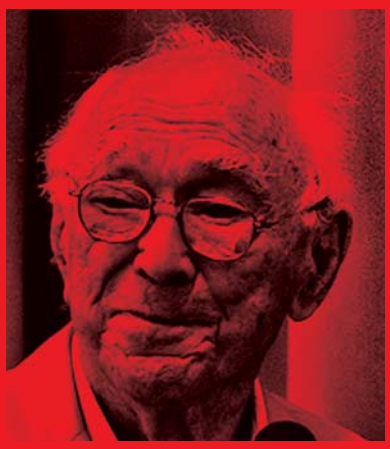
NOTAS BIOGRÁFICAS

Jerome S. Bruner (n. 1915, Nova Iorque) é Psicólogo e Pedagogo. Conclui a sua licenciatura na Duke University, em 1937. Prossegue a sua formação académica na Universidade de Harvard onde obtém o grau de Doutor em Psicologia em 1941. Interrompe o seu percurso académico durante a II Guerra Mundial para servir, sob o comando do General Eisenhower, na Psychological Warfare Division do Quartel General das Forças Expedicionárias na Europa. Em 1945, após o fim da guerra, volta a Harvard para integrar o corpo docente tendo aí lecionado até 1972, ano em que se muda para a Universidade de Oxford onde permanece até 1980. Atualmente é Professor na Universidade de New York. Ao longo da sua carreira recebeu várias distinções entre as quais se salientam o International Balzan Prize, a CIBA Gold Medal e o Distinguished Scientific Award da American Psychological Association. Foram-lhe também atribuídos títulos de Doutor honoris causa por várias Universidades de renome internacional entre as quais se destacam Yale, Columbia, Sorbonne, Berlin, e Roma. É membro da Society for Research in Child Development e da American Psychological Association da qual foi Presidente em 1964-1965. Da sua vasta obra, destacam-se os seguintes títulos: The Process of Education (1960), Toward a Theory of Instruction (1966), Actual Minds, Possible Words (1986) e Acts of Meaning (1990).



COM O APOIO:
Caixa Geral de Depositos





CICLO DE CONFERÊNCIAS CINQUENTENÁRIO ISPA

Cinco conferências especiais para comemorar as cinco décadas de vida do ISPA.

Philip Zimbardo

"My journey from evil to heroism"

10 de setembro de 2012

Em pleno arranque do ano letivo 2012-2013, o dia 10 de setembro trouxe ao ISPA Philip Zimbardo da Universidade de Stanford. O professor falou durante pouco mais de uma hora, numa conferência intitulada "My journey from evil to heroism" e a verdade é que conseguiu levar toda a audiência que encheu o auditório 1 numa viagem pelos conceitos antagónicos de "bom" e "mal" passando por todos os complexos caminhos entre ambos.

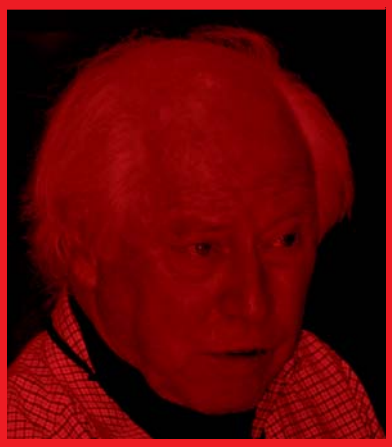
Tal como prometido, a conferência começa pelo mal e só acaba no bem, no heroísmo. Então, a primeira pergunta a fazer é: o que significa a palavra mal? Zimbardo explica " o mal é exercer poder para magoar o outro, para destrui-lo, para o matar". E por quê fazemos o mal? Por que vemos pessoas normais, em determinadas situações, agirem de forma maldosa? Zimbardo aponta uma lista de causas: desumanização, difusão da responsabilidade, obediência à autoridade, sistemas injustos, pressões de grupos, poder e controlo, distanciamento moral e anonimato/desindividualização.

"O que fazemos influencia o outro. Quando fazemos o mal, estamos a ser um modelo social para outra pessoa". O conferencista alude ao exemplo dos soldados americanos acusados de torturarem os prisioneiros iraquianos: "nas imagens, vemos guardas a torturarem prisioneiros e a divertirem-se com isso. O que eu digo é que os soldados americanos são bons mas alguém os pôs numa má situação. Os soldados tinham turnos de doze horas e ficavam aborrecidos, então faziam coisas horríveis para se entreter e os prisioneiros eram as suas marionetas. Se damos poder sem limite às pessoas, coisas más vão acontecer."

No extremo oposto da vilania, estão os heróis. Mas como surgem os heróis? "Os heróis são pessoas banais que fazem algo de extraordinário". Ainda fazendo referência ao exemplo dos soldados no Iraque, Zimbardo destaca o soldado americano que denunciou o caso afirmando que "tinha que fazer a coisa certa mesmo que os meus colegas estivessem a fazer a coisa errada". Ou seja, este soldado teve um ato heroico "não podemos ser heróis se não nos importarmos com os outros. Um dos exercícios que podemos empreender é, todas as semanas, fazer uma pessoa à nossa volta sentir-se especial" - recomenda o professor da universidade de Stanford.

Num estudo feito a partir de uma amostra junto de quatro mil americanos, os resultados mostraram que apenas 20% dos entrevistados tinham realizado um ato heroico ao longo da sua vida. Uma análise ao perfil destes 20% indica que os "heróis" são tendencialmente da cidade em detrimento do campo, têm mais anos de escolaridade, fazem voluntariado, já ultrapassaram um trauma ou uma catástrofe e são maioritariamente de raça negra (o que pode estar ligado ao facto dos negros norte-americanos, provavelmente, terem sido alvo de maior descriminação racial). Em suma, o verdadeiro herói é aquele que faz o bem sem esperar nada em troca, é humilde, modesto e dá o que de melhor há em si para servir a humanidade.

Por fim, um apelo vindo do cinema: se Darth Vader diz "Evil is more fun", é preciso não esquecer a réplica deixada por Yoda: "When you look at the dark side, careful you must be".



Allan Hobson

"Dreaming as a virtual reality"

29 de outubro de 2012

Allan Hobson foi a figura em destaque da terceira conferência comemorativa dos 50 anos do ISPA. O neurocientista, referência mundial da neurobiologia do sono e do sonho, esteve no ISPA no dia 29 de outubro de 2012 para dar uma conferência sobre "REM sleep and dreaming: towards a theory of protoconsciousness".

"Vir para Lisboa já é como vir para casa, acho que já tenho mais amigos cá do que em Boston" – assim começa a discursar Allan Hobson para um auditório 1 que encheu para o ouvir. E foram precisos muitos anos para ele se debruçar sobre as questões de que agora vem falar "Tenho 79 anos e as ideias que vos vou contar hoje só me ocorreram há quatro anos, ou seja, se tivesse morrido aos 75 nunca teria tido nenhuma destas ideias". Estas ideias a que ele se refere prendem-se com conceitos como "REM sleep" (Rapid eye movement sleep), "protoconsciência", ciclo do sono, sonhos lúcidos, entre outros.

O neurocientista e professor norte-americano, que divide o seu tempo entre os Estados Unidos e a Sicília (Itália), define o conceito de sonho numa perspectiva eminentemente anti-freudiana "Sonhar é um estado alterado (com significado) da consciência, ao qual não se tem acesso quando se está acordado, no entanto, isso não significa que o sonho seja algo reprimido ou o inimigo de estar acordado. Não se trata de um esforço para disfarçar impulsos inaceitáveis pela mente acordada" e acrescenta "eu era um "freudiano", mas nós estamos no seculo XXI, já não precisamos dele, já temos as nossas próprias teorias de sonho!"

Um dos conceitos centrais da teoria de Hobson é a "protoconsciência" - uma preparação do cérebro e da mente para a experiência de estar acordado. "Proto" no sentido de existir antes da consciência desperta (começa quando o bebé está no útero materno) e por, na sua ausência, não haver sequer a consciência desperta. O investigador admite tratar-se de uma teoria muito difícil de provar mesmo sendo baseada em evidências e experiências: "ainda não alcancei o fim desta teoria mas espero viver o suficiente para a acabar, ou talvez algum investigador venha a pegar nela e a divertir-se."

O quadro de Salvador Dali "Sueño causado por el vuelo de una abeja" é o pretexto para dar um exemplo: "Acho o quadro interessante mas os sonhos não são causados por abelhas e sim pela activação do cérebro enquanto dormimos. É claro que Dali não sabia isso, tal como Freud não sabia, mas nós sabemos". E ninguém melhor para o afirmar que Allan Hobson, responsável por mais de 30 estudos sobre o sonho apoiados por mais de mil relatórios, através dos quais concluiu que sonhar é um estado de "protoconsciência" e "é intensamente visual, com os olhos fechados, no escuro, alucinámos de forma impressionante". De facto, o conferencista diz que sonhar é um bom modelo para a loucura: "Sonhar é uma psicose por definição, um estado da mente em que vemos e ouvimos coisas que não existem no mundo real, existem apenas na nossa cabeça e estamos iludidos por isto".

A intensificação emocional sentida nos sonhos só é possível com uma mente activa, com movimento ocular (REM sleep), mas o cérebro é posto em "off-line", há uma inibição dos músculos que nos paralisa e nos torna menos sensíveis à estimulação externa. Ou seja, "o cérebro está a funcionar mas nós não acordamos, há um bloqueio sensorial". O ciclo do sono é formado por três fases: o estar acordado, o "NON-REM sleep" (durante o qual, podem haver sonhos mas pouco intensos) e o "REM sleep", ou estado de "protoconsciência", que ocorre ainda antes do nascimento, é muito permanente nos primeiros anos de vida e vai diminuindo com o passar do tempo". A dinâmica entre o estar acordado e o "REM sleep" é contínua e totalmente complementar.
Segundo Hobson, 10% das pessoas são sonhadoras lúcidas, isto é, durante o sonho pensam: "estou a sonhar, isto nunca poderia acontecer na vida real, então tenho de continuar a sonhar e a manipular o sonho a meu bel-prazer". Trata-se, portanto, de um estado híbrido, em que a pessoa está a dormir mas existem certos aspectos típicos de se estar acordado.

Michael Gazzaniga

"Who's in charge? Free will and the limits of determinism"

2 de novembro de 2012

Michael Gazzaniga, professor na University of California Santa Barbara, deu uma conferência sobre neurociência cognitiva no Auditório 1 do ISPA.
O norte-americano centrou a sua análise no conceito da livre vontade do ser humano: "todos sentimos que temos as rédeas das nossas acções diárias mas o nosso cérebro é automático, e toma acções que são inconsciente para nós".

Ao longo dos anos existiram várias teorias ligadas à noção de livre vontade: para citar uma, a determinisma, que acreditava que todos somos máquinas limitados a fazer o que estamos determinados a fazer (por exemplo, Einstein não acreditava na existência de uma livre vontade). No entanto, para Gazzaniga, tudo começou em 1948, em Dartmouth College, Estados Unidos, altura em que vários cientistas procuravam responder à seguinte questão: "o cérebro é uma tela em branco, totalmente moldável ou tem certas restrições determinadas pela sua estrutura?" Segundo o neurocientista Kar Lashley qualquer parte do cérebro poderia fazer qualquer coisa, já John Watson, psicólogo e behaviourista, acreditava que poderia fazer o que quisesse com o cérebro de uma criança. Por sua vez, o neurobiólogo Paul Weiss acreditava que a função precede à forma. Eis então que Roger Speer revolucionou o conceito de especificidade neural mostrando que o cérebo não é moldável: ao virar o olho de um sapo ao avesso, o cérebro deste animal não se adaptou à nova realidade.

Várias outras experiências foram e têm sido feitas desde então. Mas Michael Gazzaniga retoma a pergunta essencial: "Existe verdadeiramente uma livre vontade?" E responde: "quando dizemos que o cérebro é automático, as pessoas ficam nervosas, não gostam, mas é verdade que o cérebro é uma bela máquina que nos permite estar aqui e fazer as coisas que fazemos". Se isto é verdade, o cérebro enquanto máquina automática, então existe a noção de responsabilidade social? "Sim, enquanto os cérebros são automáticos, é na interacção com pessoas que vamos achar a noção de responsabilidade pessoal. O cérebro é um sistema composto por camadas nas quais a mais importante é a social. Os cérebros não são livres porque são automáticos mas as pesssoas são livres logo, são responsáveis"

O professor e investigador norte-americano termina a conferência deixando um exemplo à audiência "Como lidamos com a criminalidade, enquanto sociedade? Acho que é nesta área que a neurociência vai perceber mais profundamente as forças em jogo que fazem com q certas pessoas violem as normas da sociedade. E como responderemos? Punindo? Perdoando? Isolando-os do resto do mundo? A neurociência vai ajudar-nos a ter respostas para lidar com estes assuntos, e até ajudar as vitimas a ultrapassar o seu sofrimento".

Jaak Panksepp

The social affective foundations of mind: from depressive psychic pain to primal joy

16 de novembro de 2012

A 16 de novembro de 2012, Jaak Panksepp da Bowling Green State University veio ao ISPA para dar uma conferência sobre a evolução do cérebro, da mente e das emoções humanas, e como podemos usar este conhecimento para melhorar intervenções clinicas, psicoterapêuticas e psiquiátricas, para lidar com o sofrimento humano e para promover o desenvolvimento saudável. Apresentado por Manuela Veríssimo como "um reconhecido neurocientista investigador na área da neurociência afectiva, a única pessoa no mundo que conseguiu descobrir que os ratos conseguem rir", Panksepp tomou como ponto de partida a existência de dois tipos de consciência: a consciência cognitiva e a consciência afectiva (ou emocional): a consciência afectiva é a forma mais ancestral de consciência e está na origem dos nossos sentimentos.

O foco central do trabalho deste investigador são os circuitos neuronais das emoções primárias, a partir das quais emerge a consciência afectiva. As emoções primárias foram transmitidas ao ser humano pela evolução e selecção natural, e a evidência aponta para que as nossas emoções primárias estejam também presentes noutros animais. Os circuitos neuronais que promovem comportamentos instintivos são os mesmos circuitos neuronais que promovem as emoções primárias e os sentimentos associados a elas. Esta evidência permite-nos ter acesso à mente dos animais de forma científica.

Qual é a pergunta mais importante na investigação das emoções humanas e animais? Para Panksepp a pergunta é: "Será que os animais têm sentimentos?" Nunca poderemos responder a esta pergunta unicamente através da observação dos comportamentos; temos de observar o que está a acontecer no cérebro e na mente, no entanto, o comportamento exterior é a coisa mais fácil de observar e por isso o comportamentalismo dominou grande parte do século XX. Mas como poderemos nós ler o interior da mente dos animais? Será possível? Sim, poderemos: juntando a observação do comportamento com as neurociências. Os animais demonstram ter comportamentos emocionais e afectivos associados a circuitos neuronais que estão subjacentes a estes padrões de acção emocional.

Qual a natureza dos afectos? São instrumentos de sobrevivência, são as vozes ancestrais dos nossos genes. Para os entendermos, temos de ter um posto de vista neuro-evolutivo. Por que razão os afectos evoluíram por selecção natural? Porque antecipam e promovem a sobrevivência? Hoje em dia, sabemos que existem vários circuitos neuronais diferenciados que correspondem a sistemas comportamentais-emocionais primários: procura (seeking), pânico-separação (panic-separation), medo (fear), raiva (rage), sexo (lust), comportamentos Lúdicos (play), e comportamentos de Cuidados Parentais (care). Os circuitos neurais destes 7 sistemas localizam-se no sistema límbico sub-cortical. Contudo, estas ideias são controversas, e a maior parte dos investigadores em neurociências cognitivas afirmam que os sentimentos são neo-corticais e não sub-corticais, e que é portanto irrelevante investigar se os animais têm sentimentos. Por exemplo, António Damásio era anteriormente um defensor desta posição mas, hoje em dia, concorda com as ideias de Panksepp. De facto, toda a evidência em neurociências aponta para que os sentimentos são sub-corticais. Por exemplo, as crianças que nascem sem córtex cerebral, ou seja, sem encéfalo (anencefalias) têm consciência afectiva, têm sentimentos: elas gostam de algumas pessoas e não gostam de outras, e têm preferências musicais e alimentares. Se estimularmos electricamente os circuitos neuronais sub-corticais, obtemos padrões coerentes de comportamentos e expressões emocionais, e isto acontece em espécies diferentes, o que significa que estes padrões emocionais fazem parte do próprio cérebro e não são respostas aprendidas ou condicionadas pela aprendizagem, são respostas não-condicionadas. Actualmente, sabemos bastante sobre a anatomia e a neuro-química destes sistemas e circuitos. Todos eles convergem na área do cérebro chamada matéria cinzenta periaquedutal. Se esta área se danificar, a consciência desaparece para sempre. É nesta área que se consegue estimular a maior variedade de comportamentos emocionais com a menor quantidade de energia. Por esta razão, esta área do cérebro merece um nome especial, a que Panksepp chamou "core SELF" (o centro do self). Estes são os processos emocionais primários, que estão presentes logo à nascença, e são muito importantes no início do desenvolvimento. Depois, a aprendizagem e a memória começam a ganhar importância, são processos secundários. E, finalmente, por cima destes processos primários e secundários temos os processos mentais mais sofisticados - os processos terciários ou emoções socializadas.
O sistema primário de "Procura" (seeking) funciona com recompensa cerebral através da dopamina, a qual estimula o entusiasmo e o afecto positivo. As respostas não-condicionadas em ratos que são obtidas através de estimulação eléctrica deste sistema são o cheirar e o chiar (na frequência de 50Khz), que representam antecipações de afecto positivo e de prazer. Estas ideias foram utilizadas na investigação da adição a cocaína em ratos, e os chiados de 50Khz aconteciam antes do animal pressionar o botão que lhe injectava cocaína no sangue: ou seja estes sons produzidos pelo rato são um indicador de desejo. Actualmente, Panksepp pensa que a depressão é causada pela sub-activação do sistema de procura (seeking) e do afecto positivo a ele associado, uma vez que cada vez que estes circuitos são danificados existem comportamentos muito semelhantes à depressão humana.

Tem sido procurados agentes químicos que aumentem o chiar em ratos e portanto o afecto positivo, para desenvolver possíveis medicamentos anti-depressivos mais eficazes.
O sistema de comportamento lúdico (Play) também está associado ao prazer ao gozo.
Por outro lado o sistema de Panico-separação (Panic) está associado à tristeza, à solidão e ao choro; este sistema começou a ser mapeado anatomicamente por Panksepp nos anos 1970 em porquinhos da índia (Guinea Pigs) e em pintos, bem como mais recentemente pelas investigações de Damásio sobre a tristeza humana, e demonstrou uma trajectória anatómica semelhante nestas várias espécies. Este sistema funciona através da dor da separação e é a motivação para as ligações sociais. Este é um sistema de dor psicológica que é aliviado pela presença e ligação aos outros, e assim se torna em vinculação (attachment). A vinculação é um comportamento aprendido que está baseado neste sistema, é um processo secundário: tal como proposto por John Bowlby. Os mecanismos químicos deste sistema são baseados no funcionamento dos opioides, também da oxitocina e da prolactina: todos estes químicos reduzem as vocalizações de separação ou "choro" (distress calls).
A tristeza humana e a depressão são decorrentes de um estado cerebral de baixa concentração de opioides como demonstrado por Zubieta em 2003. Será possível usar opioides como antidepressivos? Sim é possível, no entanto tem o problema de ser aditivos e promover dependência química. Apesar disso existe a possibilidade de usar por exemplo a buprenorfina em doses muito baixas, sem se tornar aditiva, e é um excelente antidepressivo.
O sistema de comportamentos Lúdicos (Play) é também preventivo da depressão. Além disso o sistema Play é um preventivo da hiperactividade e défice de atenção, por isso: deixem as crianças brincar! Panksepp e colegas tem trabalhado no sistema lúdico à mais de 30 anos, e acreditam que a genética deste sistema pode permitir um antidepressivo eficaz.

Nuno Torres

Jerome S. Bruner

"The challenge of psychology's future"

2 de abril de 2013

Jerome Bruner foi a figura central de uma conferência extraordinária (decorrida a 2 de abril de 2013) que debateu os desafios futuros da psicologia. Além do psicólogo norte-americano, o Auditório 1 recebeu os oradores António Nóvoa, reitor da Universidade de Lisboa e José Linaza, da Universidade Autónoma de Madrid. A moderação da conferência ficou a cargo de Margarida Alves Martins, professora do ISPA.
Após os agradecimentos proferidos por Margarida Alves Martins, José Linaza salientou o papel simbólico da vinda de Jerome Bruner ao ISPA "um norte-americano que está a juntar portugueses e espanhóis à volta do debate da psicologia, esperemos que volte a acontecer mais vezes".
Jerome Bruner focou vários temas essenciais da "cognitive learning theory" – teoria para a qual contribuiu largamente ao longo da sua carreira científica. Para o professor da New York University School of Law, "o significado que atribuímos a coisas/entidades depende não só das nossas capacidades biológicas mas também das características culturais, que são subjectivas. A cultura em que vivemos molda a nossa forma de pensar". Para Bruner, o próprio termo "individualidade" não existiria sem cultura e vice-versa: "individualidade pressupõe complexidade, tem a ver com como nos entendemos connosco e com os outros, mas é uma fonte de estabilidade na nossa vida".
Segundo Jerome Bruner, a revolução cognitiva de 1956 constituiu um marco para o humanismo na medida em que "passamos a reconhecer o potencial do elemento humano. O homem não pode ser reduzido a uma máquina .E acrescentou: "Pavlov está morto, fazer as pessoas terem um determinado comportamento e depois dar-lhes um prémio deixou de funcionar". Assim, a direcção a seguir tem de relacionar-se com o conceito de um múltiplo eu, ou seja, "precisamos de variedade, de ouvir-nos uns aos outros e percebermos o papel da cultura na condição humana. Eu sou professor universitário mas também navegador, tenho um barco próprio e é este conflito entre os nossos vários eus que nos torna mais produtivos e criativos".
Por fim, António Nóvoa tomou a palavra referindo três ideias-chave que aprendeu com Bruner: a educação como um acto de cultura, a construção de uma liberdade de relação e, citando o professor ispiano Sérgio Niza "ética, pedagogia e democracia são exactamente a mesma coisa".

CANDIDATURAS
ABERTAS
2013/14

candidaturas@ispa.pt
Linha Azul 808 101 717

A CONSCIÊNCIA DO PASSADO AJUDA-NOS A PROJETAR O FUTURO.

Mestrado Integrado (3 anos + 2 anos)

> **Psicologia**

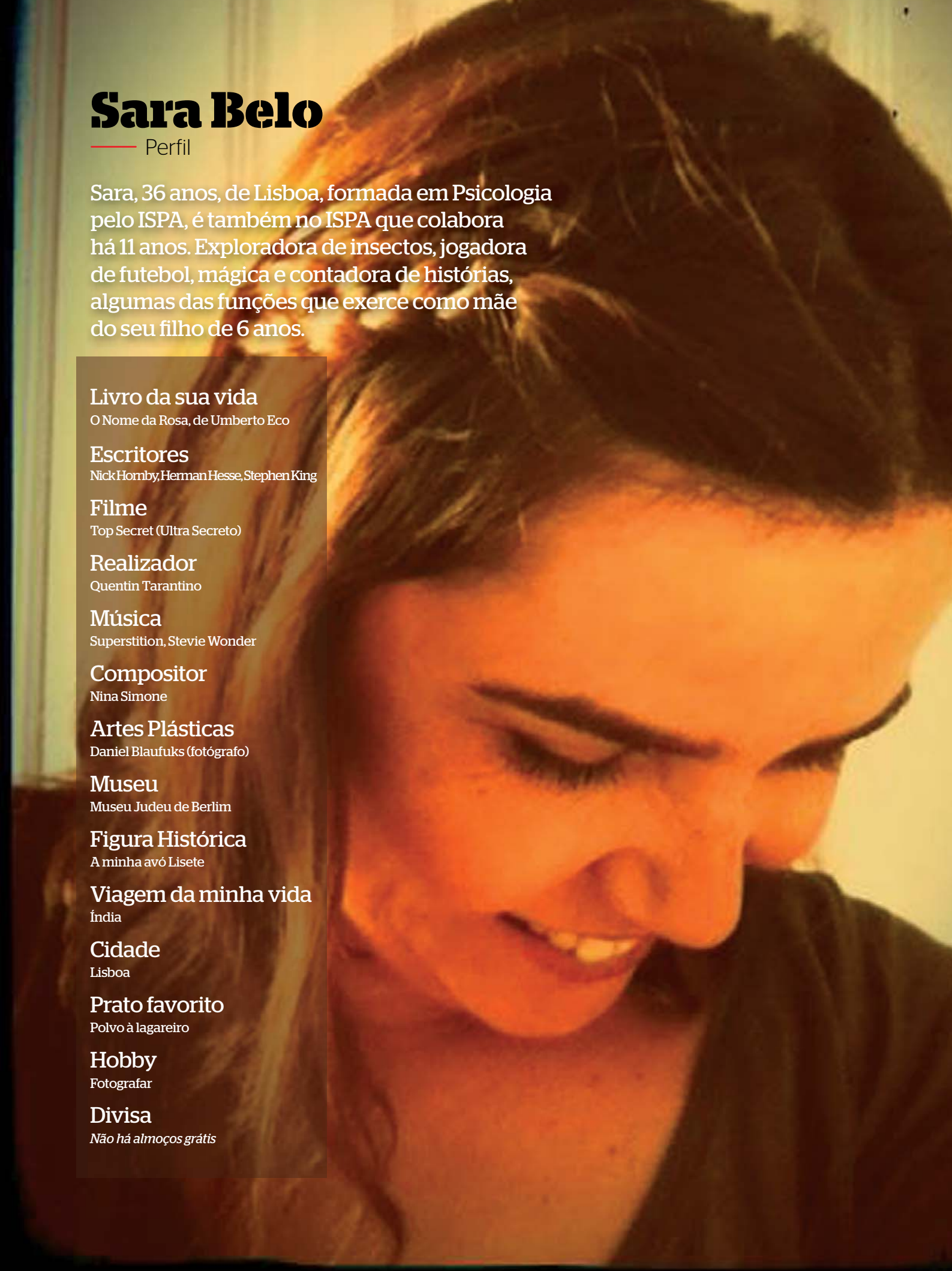
(área de especialização: Psicologia Clínica
Psicologia Educacional
Psicologia Social e das Organizações)

Licenciaturas (3 anos)

> **Biologia**
> **Desenvolvimento Comunitário**
> **Reabilitação e Inserção Social**

Mestrado Integrado
Licenciaturas
Mestrados
Pós-Graduações
Doutoramentos
Formação Permanente Avançada

Segue-nos em
www.facebook.com/ISPA.IU www.ispa.pt



Sara Belo

Perfil

Sara, 36 anos, de Lisboa, formada em Psicologia pelo ISPA, é também no ISPA que colabora há 11 anos. Exploradora de insectos, jogadora de futebol, mágica e contadora de histórias, algumas das funções que exerce como mãe do seu filho de 6 anos.

Livro da sua vida
O Nome da Rosa, de Umberto Eco

Escritores
Nick Hornby, Herman Hesse, Stephen King

Filme
Top Secret (Ultra Secreto)

Realizador
Quentin Tarantino

Música
Superstition, Stevie Wonder

Compositor
Nina Simone

Artes Plásticas
Daniel Blaufuks (fotógrafo)

Museu
Museu Judeu de Berlim

Figura Histórica
A minha avó Lisete

Viagem da minha vida
Índia

Cidade
Lisboa

Prato favorito
Polvo à lagareiro

Hobby
Fotografar

Divisa
Não há almoços grátis

IT'S KIND OF FU
THE IMPOS

N TO DO
SIBLE
WALT DISNEY

Empresa
Rupeal

Duarte Fernandes

Antigo Aluno do ISPA

Duarte Fernandes, 29 anos, nasceu em Setúbal e é um aficionado das artes marciais e dos desportos de combate.
Falamos com ele no Lx Factory, morada da empresa Rupeal, onde este *alumni* ISPA trabalha há cerca de um ano. Quisemos conhecer o percurso profissional de alguém que assume claramente que nunca foi um aluno brilhante mas que sempre teve "vontade de fazer coisas".

> "... o ISPA era referenciado nos *media* e na internet como a universidade de referência."

Como é que a tua história com o ISPA começa?
É engraçado, eu fui para o ISPA porque queria ser sexólogo e achei que seria o curso de psicologia a base para depois seguir esse caminho. Ao longo do curso, gostei de muitos dos temas abordados mas a uma dada altura apercebi-me que a área das empresas me despertava mais interesse. Então, fui para psicologia organizacional, em princípio, nem gostei muito mas acabei por descobrir coisas que me interessavam como comportamento do consumidor, por exemplo, e estagiei numa empresa de estudos de mercado.

E porquê Psicologia no ISPA, em particular?
Lembro-me de pesquisar escolas de psicologia e o ISPA era referenciado nos *media* e na internet como a universidade de referência.

E depois do ISPA, como ingressaste no mercado de trabalho?
Infelizmente, não fiquei no estágio, para grande desilusão da minha parte... Quando estava a terminar o curso (e não fui um aluno brilhante) dediquei-me a procurar emprego na área de Recursos Humanos e assim surgiu o meu primeiro emprego renumerado numa empresa pequena, estive lá pouco tempo porque surgiu a Hays,

uma multinacional, que me deu uma experiência mais interessante. Depois, fui convidado para um projecto do Banco Espirito Santo, uma empresa de recrutamento e selecção chamada Upgrade, onde comecei a gerir pessoas e a criar procedimentos. E eis que, a 14 de maio de 2012, fui convidado para a Rupeal, onde estou agora.

Pode dizer-se que saltaste de empresa em empresa. Concordas?
Sim, até encontrar algo com que me identificasse mesmo. Tive três anos na Upgrade, que foi a primeira empresa em que me estabilizei. Sou um insatisfeito crónico, preciso sempre de coisas novas para me satisfazer e acho que não faz sentido ter medo de estar a saltar de empresa em empresa, se eu for para os Estados Unidos, por exemplo, ter muitas experiências é algo valorizado.

Falaste nos Estados Unidos. Fala-se tanto da emigração de jovens agora, pões essa hipótese também?
Não. Sou muito abordado para ir para fora, felizmente. Já fui abordado pela Google no ano passado para ir para a Irlanda, já tive convites para São Paulo e Dubai mas eu gosto muito de Portugal. Sou muito ligado às pessoas, à terra em si, adoro Lisboa e não quero sair de cá. Só emigrarei se tiver dificuldades. Se fosse para um país em desenvolvimento, não acho que teria muito a aprender e também não estou preparado para ensinar; se fosse para um Reino Unido ou Estados Unidos... aí sim, poderia aprender, mas estaria com pessoas mais distantes e frias, com horários com os quais não me identifico e com um clima muito pior. Acho que Portugal tem muito potencial e, enquanto eu conseguir, vou ficar e procurar projectos aliciantes para tantas mentes brilhantes que por cá andam.

Como é um dia de trabalho normal aqui na Rupeal?
A Rupeal faz desenvolvimento de projectos de *software* e tem uma área de *outsourcing* muito especializado, dentro da área de desenvolvimento de *software*. Estamos interessados nos "geniozinhos", naqueles miúdos que, por exemplo, saem do Instituto Superior Técnico com média de 18. O meu dia-a-dia é em contacto com os nossos consultores que estão em projectos de clientes, saber como estão, como correu a semana, se precisam de algo, almoçar com eles, ou seja, garantir que está tudo bem. Por outro lado, tenho reuniões com clientes e potenciais clientes para perceber novas oportunidades de negócio. Numa vertente mais de análise do trabalho desenvolvido, tenho de perceber se estamos a atingir o *budget* definido trimestre a trimestre, perceber o que podemos fazer mais, se há tempo para fazer coisas novas, que medidas há a tomar, etc.

> Nunca fui um aluno brilhante mas o desafio é os estudantes abrirem o leque e não olharem as oportunidades com o filtro do curso que tiraram

E de que forma usas as ferramentas que o ISPA te deu nesse dia-a-dia?
Tipicamente, há em Portugal um sentimento de "se eu sou de Finanças, tenho de trabalhar na área financeira", eu não concordo. E tenho uma vantagem de ter tirado Psicologia que é um curso que dá muitas capacidades ao nível das *soft skills*, permitem-te relacionar com os outros de uma forma mais eficaz. Gerir não é mais do que relacionar-se com o outro, de pessoas para pessoas, então, se eu fizer isto bem, tiro vantagem. Foi isso que o ISPA me deu: não tanto as ferramentas técnicas – o saber fazer – mas mais o "saber ser".

Então o que tens a dizer sobre aquele receio de "ah, Psicologia não dá trabalho"?
Eu não concordo minimamente. Não há cursos que dêem ou não dêem trabalho, claramente na área das tecnologias em Portugal há mais emprego mas se nós nos destacarmos, se soubermos utilizar o que o nosso *background* académico nos deu, vamos conseguir os nossos objectivos. Nunca fui um aluno brilhante mas o desafio é os estudantes abrirem o leque e não olharem as oportunidades com o filtro do curso que tiraram.

Achas que as empresas estão abertas a tirar esses filtros também?
Por que não? Posso falar do caso de uma amiga minha que é nutricionista e entrou para o departamento de comunicação e marketing da Jerónimo Martins porque se destacou. Ela pegou no que tinha, no seu potencial, e abordou-os de uma forma inovadora e a Jerónimo Martins integrou-a. Ou seja, importante é pensar "out of the box", esse é o desafio, pensar no que podemos dar aos empregadores, que não seja apenas o que nos formataram para fazer.

Foste fundador e membro da Power Consulting, entre outras funções de intervenção directa no ISPA. Qual era a tua motivação para intervires?
Boa questão, nunca tinha pensado nisso... a Power Consulting surgiu de uma ideia do Cláudio Osório, ele pediu para eu fazer parte e eu aceitei apoiá-lo, inclusivamente apresentamos a Power em Paris. Relativamente às outras coisas que fui fazendo, tive vontade de fazer mais, considero-me uma pessoa dinâmica.

Tens saudades dos tempos do ISPA?
Muitas saudades, adorei os meus anos no ISPA. Considero que é uma faculdade que nos dá bases muito boas ao nível da forma de pensar. A vida académica também era interessante e, até agora, os momentos mais divertidos da minha vida foram no ISPA.

E professores que te marcaram?
O Pedro Almeida foi a primeira pessoa que conheci dentro da área da motivação e liderança que me fez pensar as coisas de forma diferente. Gostei muito do Luís Andrade porque me deu uma visão do que é o comportamento do consumidor e demonstrou-me que eu tinha capacidades criativas. O Manuel Eduardo dos Santos transmitia imensa paixão, gostei do professor Rui Bártolo e senti uma forte admiração pelo Francisco Cesário.

Como imaginas a tua vida profissional daqui a dez anos?
Dez anos é muito tempo... não consigo. Daqui a três, quatro anos vejo-me a liderar a área que já lidero mas com marca própria porque a Rupeal está a crescer e as várias áreas da empresa vão ter marcas próprias. Quero consolidar a minha área de negócio, ter mais pessoas a reportar a mim e depois não sei, a vida é uma incógnita, queria ser sexólogo e em três anos comecei a gostar de Gestão e acabei por trabalhar com estudos de mercado, depois em Recursos Humanos, por isso, não sei.

E gostarias de deixar alguma mensagem aos actuais alunos do ISPA?
Acabem o curso depressa, tentem absorver o máximo de conhecimento que vos possa ser útil e não se preocupem demasiado em ter excelentes notas porque não é isso que vai fazer a diferença nas empresas. Muito mais do que contratar alguém que sabe, é importante contratar alguém que tem capacidade de fazer coisas novas. Aprender toda a gente aprende, fazer diferente é que é mais difícil.

Informações

50 anos do ISPA - Jantar do **Centro de Documentação**

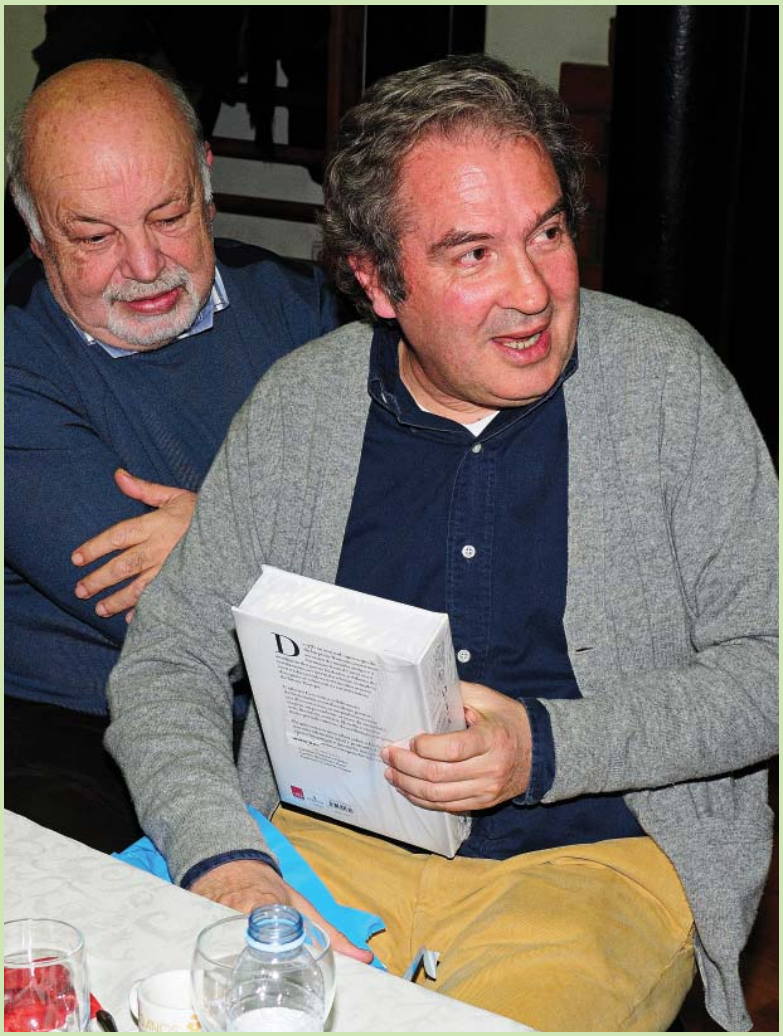
No âmbito das comemorações dos 50 anos do ISPA, realizou-se no dia 20 de Dezembro, um jantar de confraternização do Centro de Documentação. Contou com a presença do Reitor, Rui Oliveira, com o Presidente da Cooperativa ISPA-Crl, Emanuel Gonçalves, do arquiteto Ronald Hart, Carlos Pratas (ex-presidente da Cooperativa ISPA-crl) e Joaquim Basto (criador da estrutura informática da Biblioteca). Estiveram ainda presentes diversos colaboradores, coordenadores e diretores que contribuíram para a criação e desenvolvimento deste centro de recursos.

Emanuel Gonçalves, Rui Oliveira, José Narciso, Joana Pipa, Manuel Eduardo dos Santos, Madalena Mouco, Ronald Hart, Almerinda Veludo, Gonçalo Lourenço, Nalini Seik, Olivia Ribeiro, Teresa Garcia Marques, Joaquim Basto, Teresa Rocha, Carlos Lopes, Carlos Pratas e Paulo Nunes.

"**A Biblioteca do ISPA é um lugar mágico.**

Ao fundo do corredor de acesso, aberta a porta, desvenda-se um mundo de encanto para o amante de livros.
Os jovens alunos não podem deixar de experimentar o conforto deste convívio de múltiplos saberes ao seu alcance.
Quantos visitantes do ISPA, e alguns ilustres, sentiram esta magia, e reconheceram aqui um dos pontos altos da nossa instituição.
A magia é feita de antinomias: a Biblioteca não é enorme, mas não é acanhada; o número de obras é grande, mas tem limites – mas do seu conjunto emana um clima, um perfume, um discreto ranger de soalho, que incita ao recolhimento e ao estudo.
Não se esgotaram ainda as possibilidades do seu desenvolvimento, mas o seu ponto actual representa já um apreciável cúmulo de esforços e vontades dedicadas ao longo de anos.
Todos os ispianos têm uma dívida de gratidão para com estes construtores silenciosos. E estes têm direito a um justificado orgulho. "

Texto da autoria do professor António Melo
20 de Dezembro de 2012



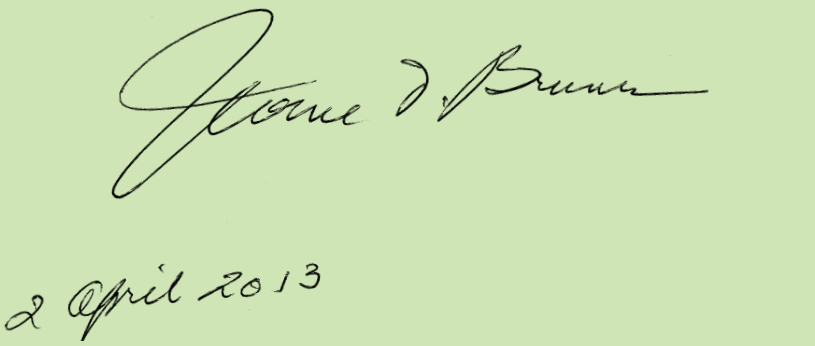
Joaquim Basto
e Carlos Pratas

Jantar de confraternização
do Centro de Documentação

Visita do professor **Jerome Bruner**

No dia 2 de Abril de 2013, tivemos a honra de receber no Centro de Documentação o Professor Jerome Bruner, que após uma visita às instalações, deixou uma mensagem no Livro de Honra do ISPA, a saber:

Jerome Bruner



Aula Aberta

No Dia Mundial do Livro, 23 de Abril de 2013, decorreu na sala de estudo António Paula Brito do Centro de Documentação, uma Aula Aberta subordinada ao tema "Como ler e porquê" leccionada pelo Prof. António Melo, seguida de "Momentos de poesia" por Paula Cortes.

Paula Cortes, António Melo e Carlos Lopes

Mobilidade de pessoal docente **ERASMUS**

José António Cordón, Professor Titular da Universidade de Salamanca e Prémio Nacional de Investigação 2012, em Edição e Sociedade do Conhecimento, esteve uma semana no ISPA no âmbito do programa de mobilidade docente ERASMUS. Este programa de mobilidade foi organizado e acompanhado pelo Centro de Documentação e realizou-se de 27 a 31 de Maio de 2013.

Participou no Ciclo de conferências 2013 Conferência Extraordinária | Livros eletrónica e conteúdos digitais no âmbito universitário, realizada no dia 28 de Maio de 2013. Proferiu igualmente, uma conferência sobre "o impacto dos livros eletrónicos no ensino superior", realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com comentários de José Afonso Furtado.

José António Cordón

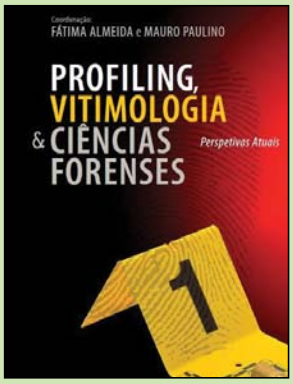
Novo site do Centro de Documentação

Durante o 2º semestre de 2012, foi criado um novo site do Centro de Documentação (http://cd.ispa.pt).

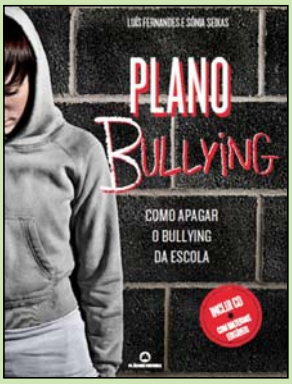
A Biblioteca na História do ISPA

Inauguração das novas instalações do Centro de Documentação, no dia 24 de Fevereiro de 1995. A cerimónia foi presidida pelo Prof. Doutor Frederico Pereira (Diretor do ISPA de então).

Escaparate

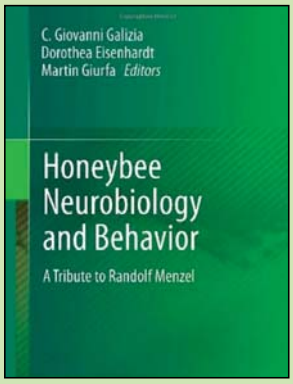


Almeida, F., & Paulino, M. (Coords.). (2012). Profiling, vitimologia e ciências forenses: Perspectivas actuais. Lisboa: Pactor, 489 pp. [C6 ALME/F1].

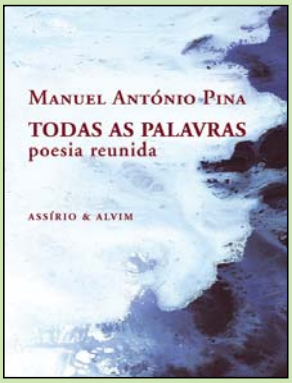


Fernandes, L., & Seixas, S. (2012). Plano bullying: Como apagar o bullying da escola. Lisboa: Plátano, 192 p. + 1 cd\rom com materiais editáveis. [E2 FERN/L1].

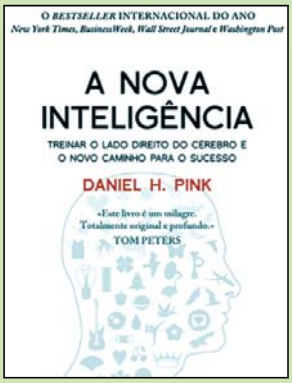
Furtado, J. (2012). Uma cultura da informação para o Universo Digital. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 246 pp. [BIB FURT3].



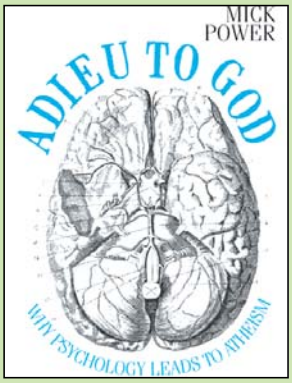
Galizia, C., Eisennhardt, D., & Giurfa, M. (Eds.). (2012). Honeybee neurobiology and behavior: A tribute to Randold Menzel. Dordrecht: Springer, 509 pp. [ET GALI1].



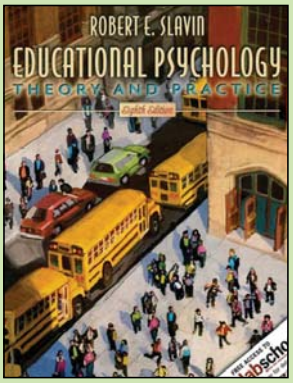
Pina, M. (2012). Todas as palavras: Poesia reunida. Lisboa: Assírio & Alvim, 395 pp. [LT1 PINA1].



Pink, D. (2013). A nova inteligência. Alfragide: Texto Editores, 263 pp. [P1 PINK2]..

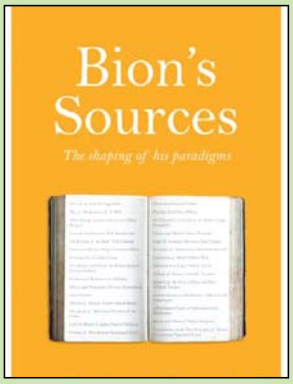


Power, M. (2012). Adieu to god: Why psychology leads to atheism. Malden: Wiley-Blackwell, 201 pp. [P1 POWE1].



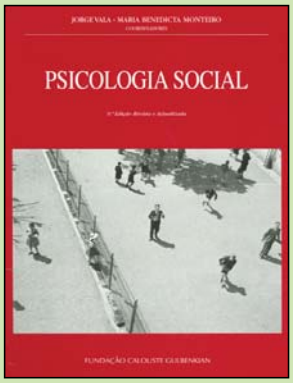
Slavin, R. (2012). Educational psychology: Theory and practice (10 th. ed). Boston: Pearson, 572 pp. . [E2 SLAV1].

TORNE-SE LE
DE 2.ª A 6.ª FE
SÁBADO



Torres, N., & Hinshelwood, R. (Eds.). (2013).
Bion's sources: The shaping of his paradigms. London: Routledge, 216 pp.
[C3 TORR1].

Gazzaniga, M. (2012).
Who's in charge?: Free will and the science of brain. Lisboa: ISPA, Centro de Design de Comunicação, 1 disco óptico (DVD).
[V1.13 CCCI 2].



Vala, J., & Monteiro, M. (Coords.). (2013).
Psicologia social (9ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 763 pp.
[S1 VALA8].

Hobson, J. (2012).
Dreaming as virtual reality. Lisboa : ISPA, Centro de Design de Comunicação, 1 disco óptico (DVD).
[V1.13 CCCI 6].

TOR DA BIBLIOTECA
IRA > 09:30H ÀS 22:00H
> 10:00H ÀS 18:00H

PERIÓDICOS

Revista Portuguesa de Psicanálise

Nature Biotechnology

Destaques

Sérgio Niza: Escritos sobre educação

Nóvoa, A., Marcelino, F. & Ó, J. (Orgs.). (2012).

Lisboa: Tinta-da-China, 709 pp. [E NIZA2]

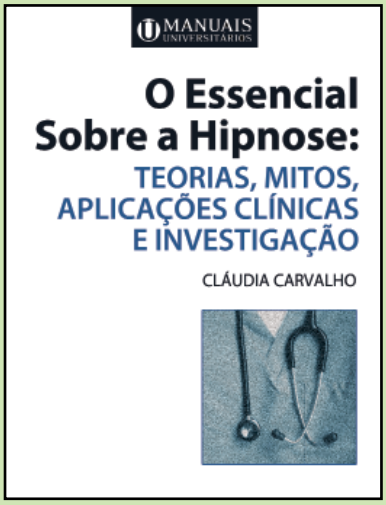
«Sérgio Niza é a presença mais constante, mais coerente e inspiradora da pedagogia portuguesa dos últimos cinquenta anos. Entre o início dos anos 60 e os dias de hoje, a sua palavra, isto é, a sua acção, tem promovido ideias e encontros que marcam as nossas histórias, pessoais e colectivas.

Nestes cinquenta anos, Sérgio Niza tem-se batido pela transformação da instituição escolar, por uma escola de todos que permita a cada um ir o mais longe possível no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Sérgio Niza é um homem do diálogo. Com grande sensibilidade, põe-nos a conversar uns com os outros, e com ele, à procura das perguntas e das respostas que nos inquietam como educadores e professores. A linguagem cresce a comunicar. A sua vida é inseparável do mais importante movimento pedagógico português, o Movimento da Escola Moderna, que ajudou a criar em 1966 e do qual tem sido a principal referência.

Este livro é um registo do que Sérgio Niza foi conversando connosco durante a sua vida. É uma memória, é um arquivo, que pode ser lido de todas as maneiras, sem qualquer ordem. Repositórios deste tipo são fundamentais para guardar e divulgar um património intelectual que, de outro modo, ficaria disperso e inacessível.»

António Nóvoa (contracapa da obra)



Morgan-Jones, R. (Eds.). (2010). The body of the organisation and its health. London: Karnac Books, 316 pp. [C5 MORG1].

O essencial sobre a hipnose: Teorias, mitos, aplicações clínicas e investigação

Carvalho, C. (2012).

Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 99 pp. [C5 CARV/C1].

A hipnose clínica é uma técnica terapêutica segura e eficaz. é mais eficaz do que qualquer outra técnica psicológica no controlo da dor (Patterson & Jensen, 2003), e quando usada como coadjuvante das intervenções psicoterapêuticas aumenta a eficácia destes tratamentos (Kirsch, Montgomery, & Sapirstein, 1995). Contudo esta técnica não é largamente usada pelos profissionais de saúde. A que se deve este paradoxo? A resposta encontra-se na história e na cultura popular que originaram um preconceito em relação à hipnose onde esta tem sido vista no contexto da magia e da superstição. Os indivíduos hipnotizados são frequentemente retratados como zombies que perderam a capacidade de controlar as suas acções. Não espanta pois que a hipnose seja receada e evitada.

É neste contexto que O essencial sobre a hipnose: teorias, mitos, aplicações clínicas e investigação, é particularmente bem-vindo. A Prof. Doutora Cláudia Carvalho, a maior especialista em Portugal na ciência da hipnose, sumariza o que o que se sabe actualmente a partir da investigação científica acerca da natureza e prática da hipnose. A Prof. Doutora Cláudia Carvalho dissipa os mitos que envolvem esta área de estudos e que a impedem de obter uma maior aceitação, e examina cuidadosamente as provas da sua eficácia clínica. O resultado é um livro que deve ser lido por todos os profissionais e estudantes da área da saúde, dado que oferece uma introdução a uma técnica empiricamente testada que é fácil de aprender e que pode resultar em grande benefício dos pacientes.

Irving Kirsch, PhD (Director associado do Programa de Estudos sobre o Placebo do Beth Deaconess Israel Medical Center, Harvard Medical School. Ex-Presidente da Divisão 30 (Hipnose Psicológica) da Associação Americana de Psicologia (1993-94).

AÇÕES DE FORMAÇÃO

SET/OUT 2013

FORMAÇÃO INICIAL

- *Group Crisis Intervention*. **Certificação internacional ISCIF**
- Introdução à Gestão de Projectos de Recursos Humanos
- Marketing na Saúde ***NOVO***

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Autismo, Hoje. Perturbações do espectro do autismo ***NOVO***
- Desenho Infantil. Perspectiva desenvolvimentista ***NOVO***
- Envelhecimento e intervenção na deterioração cognitiva. ***NOVO***
- Intervenção na Crise em Diferentes Contextos. Família, escola, comunidade.
- Mediações Criativas Terapêuticas e Pedagógicas ***NOVO***
- Neuropsicologia da Criança e do Adolescente
- Plano de Formação e Gestão da Formação ***NOVO***
- Psicofarmacologia para Psicólogos

FORMAÇÃO AVANÇADA

- Terapias Comportamentais e Cognitivas

WORKSHOPS

- Acordo ortográfico. Aplicação prática ***NOVO***
- Emoções e Intimidade na Sexualidade Adolescente ***NOVO***
- *Media Training* ***NOVO***
- *Mendeley*. A nova ferramenta para gerir bibliografia ***NOVO***
- Qualidade da Relação Pais-Filhos. Avaliação das interacções
- Técnicas de Relaxamento

Departamento de Formação Permanente/ ISPA
T. 218 811 785/23
F. 218 860 954
dfp@ispa.pt

Rua Jardim do Tabaco, 34
1149 - 041 Lisboa

dfp.ispa.pt
www.ispa.pt

Segue-nos em
http://www.facebook.com/formacao.ispaiu

ISPA 50 ANOS DFP DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

desenvolvemos competências humanizadas

Notícia

Crianças e jovens desafiantes

Novos olhares sobre as problemáticas do risco e do perigo

Em 26 de Janeiro, com assistência de centena e meia de participantes e com a finalidade de refletir sobre questões de actualidade relacionadas com as problemáticas das crianças e jovens em risco e, simultaneamente, divulgar a oferta formativa do DFP relacionada com o sistema de promoção e proteção de crianças e jovens, maus tratos infantis, acolhimento institucional e promoção das competências parentais, realizou-se um colóquio subordinado ao tema das Crianças e Jovens Desafiantes, cujo programa foi desenvolvido em torno de 3 temáticas principais:

- **Promoção e proteção: Um sistema de orientação comunitária**
- **A família no centro da intervenção**
- **Modelos de intervenção especializada**

A Vice-Reitora do ISPA, Teresa Garcia-Marques, presidiu à sessão de abertura, que contou com a presença de Rui Lopes, Coordenador do Colóquio.

Entre os conferencistas convidados contou-se com Noémia Bandeira (Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens), Maria João Vargas Moniz (ISPA), João Paulo Félix (consultor e supervisor), Helena Grilo (ex-quadro superior do Ministério da Solidariedade e Segurança Social), Rute Agulhas (Delegação Sul do Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses,IP). Kátia Almeida (Pressley Ridge Portugal), Tiago Sousa Mendes (Labirintos Coloridos), Rui Godinho (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e João D'Oliveira Cóias (Direcção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais). A conferência de encerramento, intitulada 'Do Desafio ao Desvio' esteve a cargo de Eduardo Sá, FPCE-U. Coimbra, ISPA.

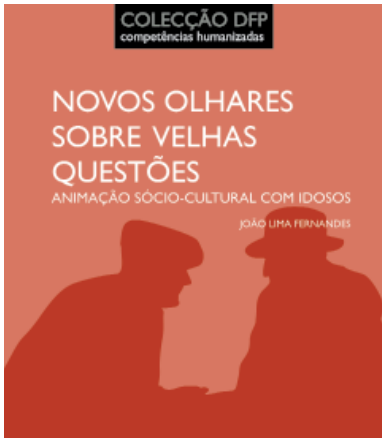
Assistiu aos trabalhos da manhã o Juiz Conselheiro Armando Leandro, Presidente da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens.

Coleção DFP

Publica textos de apoio para os programas de formação, e que são distribuídos aos formandos

CONDUÇÃO, RISCO E SEGURANÇA
Introdução à Psicologia do Tráfego

Da autoria de Mário dos Santos Horta, Ricardo Mendes e Rui Aragão Oliveira, este livro apresenta uma síntese de conhecimentos essenciais sobre o comportamento dos condutores, os fatores determinantes dos acidentes rodoviários e a promoção da segurança rodoviária ativa. Introduz os fundamentos da Psicologia do Tráfego, nomeadamente pondo em evidência a sua importância a compreensão do comportamento de conduzir e explicitando os mecanismos psicológicos envolvidos nas tarefas de condução. Na última parte apresenta ao leitor diferentes modelos de seleção e avaliação de condutores e projetos de prevenção, em especial a contribuição dos psicólogos nas escolas de trânsito.



NOVOS OLHARES SOBRE VELHAS QUESTÕES
Animação Sócio-Cultural com Idosos

João Lima Fernandes, psicólogo, formador/consultor DFP em programas de formação relacionados com a intervenção com idosos, é o autor deste livro que evidencia que, partindo do referencial da autonomia, a animação com idosos pode ser muito mais que um simples conjunto de atividades ocupacionais, tendo como base a dignidade do ser humanos em qualquer condição. Aqui, a Animação assume-se como uma forma de permitir ao geronte a manutenção da sua dignidade, tendo por base a estruturação de atividades e tarefas com objetivos específicos e bem definidos, com o intuito de potenciar a manutenção e o desenvolvimento das suas competências.

NOVIDADE

Autismo, hoje

Realiza-se de 12 de Outubro a 7 de Dezembro próximos o curso AUTISMO, HOJE. Práticas terapêuticas com crianças autistas (16 horas), uma ação de formação coordenada por Emílio Salgueiro (professor catedrático convidado jubilado do ISPA, pedopsiquiatra e psicanalista) no final do qual os formandos ficarão a conhecer as práticas terapêuticas contemporâneas no autismo, saberão realizar uma aproximação multidisciplinar do diagnóstico e da intervenção e trabalhar com pais, educadores e professores de crianças autistas. O programa inclui os seguintes temas

- Abordagem multidisciplinar do diagnóstico e terapêutica
- Apoio psicoterapêutico à criança autista
- Intervenções psicomotoras
- Musicoterapia
- Método 'floor-time' e equitação psico-educacional

Este curso está direcionado para educadores de infância, professores, psicólogos, pedopsiquiatras, psiquiatras, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, terapeutas da psicomotricidade, musicoterapeutas e terapeutas da fala. Participam como formadores Paula Freitas (professora do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), Maria José Vidigal (pedopsiquiatra e psicanalista), João Costa (professor de educação física e psicomotricista), Margarida Bilreiro (psicóloga e psicoterapeuta), Artur Correia (psicopedagogo e psicoterapeuta), Pedro Caldeira da Silva (pedopsiquiatra, introdutor do método 'floor-time' em Portugal), Leopoldo Leitão (psicólogo e terapeuta em equitação psico-educacional), Susana Lopes (Presidente da Fundação Vencer Autismo) e Júlia Serpa Pimentel (professora do ISPA e coordenadora do projecto Oficinas de Pais/Bolsas de Pais da Associação Pais em Rede).

Mediações Criativas

Em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia (SPAT), irá realizar-se no último trimestre do ano 1º curso MEDIAÇÕES CRIATIVAS PEDAGÓGICAS E TERAPÊUTICAS (15h), que se destina a profissionais e estudantes das áreas de educação, psicologia, artes, design, sociologia, serviço social, enfermagem, medicina e animação.

As sessões de formação serão facilitadas por arte-psicoterapeutas da SPAT e estão organizadas em torno de conteúdos relacionados com a utilização terapêutica e pedagógica de vários recursos técnicos artísticos: desenho, pintura, escrita, representação improvisações e tabuleiro de areia.

Como texto de apoio será oferecido aos formandos o livro "A Arte de Sonhar Ser. Fundamentos da Arte-Psicoterapia Analítica-Expressiva", da autoria de Ruy de Carvalho, que será também o coordenador da ação. As horas de formação contarão como horas complementares para a Formação de Arte-Terapeutas (nível I) da Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia.

As atividades formativas DFP e a missão, valores e estratégias do DFP/ISPA

O Departamento de Formação Permanente (DFP) insere-se nas atividades de Extensão Universitária do ISPA. Entre 1995 e 2012, organizou 947 ações de formação aberta (18.660 horas frequentadas por mais de 26.000 formandos) e, desde 2004, já realizou 5.900 horas de formação "à medida" para empresas e organizações. A sua missão, valores e estratégia estão alinhadas com a missão, valores e estratégia do ISPA:

Missão
O DFP, com a missão de organizar e gerir ações de formação dirigidas a profissionais, contribui para a concretização da missão do ISPA no referente à "...articulação entre o estudo, o ensino e a investigação com as necessidades sociais através da formação profissional, prestação de serviços à comunidade ..."

Valores
No desenvolvimento das actividades formativas, o DFP partilha os mesmos valores do Instituto onde está integrado: pensamento crítico, excelência, inovação, solidariedade e humanismo

Estratégia
São componentes essenciais da estratégia do DFP a qualidade dos conteúdos da formação, a qualificação dos formadores e a orientação da atividade para os formandos e para a qualidade do serviço, inserindo-se assim na estratégia ISPA de "...promoção da empregabilidade, formação ao longo da vida, ligação às empresas, associações e instituições, e prestação de serviços à comunidade

Novas Ações

A oferta formativa para o período de Setembro a Outubro de 2013 inclui:

Acordo Ortográfico. Aplicação prática
Em colaboração com Oficina das Letras

Autismo, Hoje. Práticas terapêuticas com crianças autistas

Desenho Infantil. Perspetiva desenvolvimentista

Emoções e Intimidade na Sexualidade Adolescente

Envelhecimento e Intervenção na Deterioração Cognitiva

***Marketing* na Saúde**

Media Training

Mediações Criativas. Terapêuticas e pedagógicas
Em colaboração com a a Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia (SPAT)

Mendeley. A nova ferramenta para gerir bibliografia

Plano de Formação e Gestão da Formação

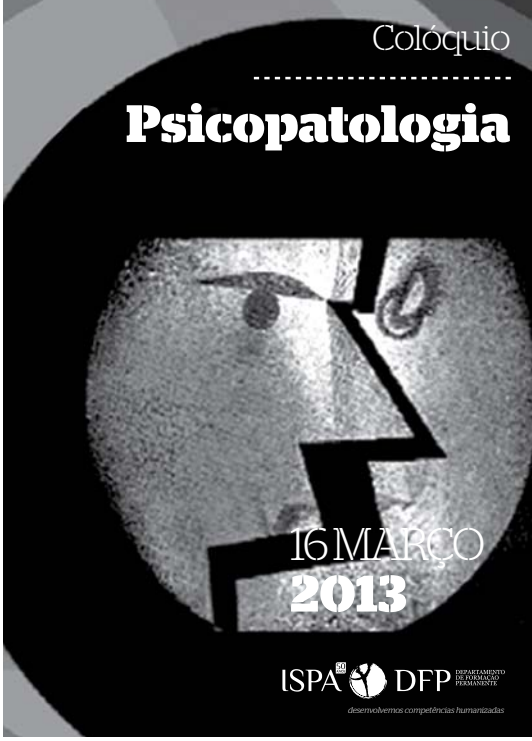
CORPORATE SOLUTIONS

Competências psicológicas para decisores

SOLUÇÕES DE FORMAÇÃO "À MEDIDA"

- Avaliação de riscos psicossociais
- Comportamento do consumidor
- Comportamentos eficazes para o gestor contemporâneo
- Comunicação organizacional e trabalho em equipa
- Curso SIADAP
- Gestão administrativa de recursos humanos
- Gestão de informações nas organizações do séc.XXI
- Gestão de projectos de recursos humanos
- Gestão do bem-estar profissional e resultados
- Gestão do conflito e negociação
- Gestão e avaliação de desempenho
- Liderança e confiança
- Políticas e práticas de compensação e benefícios
- Problemas complexos, soluções simples
- Sistemas organizacionais de gestão de talento
- The Human Element

CONTATOS:
dfp@ispa.pt | 21 881 17 23 / 85



Notícia

Psicopatologia

Em colaboração com a unidade curricular de Psicopatologia Geral II, do 3º ano do Mestrado Integrado de Psicologia, coordenada por Victor Claudio, realizou-se um Colóquio de Psicopatologia que teve lugar no Auditório Prof. Armando de Castro no passado dia 16 de Março.

Com quase uma centena de participantes, entre psicólogos e estudantes de psicologia, esta iniciativa desenrolou-se com um programa científico que contemplou vários temas de atualidade e que, para além da equipa docente daquela unidade curricular, contou também com a participação de membros da Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial (SPPE), Sociedade Portuguesa de Psicanálise (SPP) e Associação Portuguesa de Psicoterapia Emocional-Psicoterapia Bonding (APPE-PB).
Os temas abordados incluíram a memória autobiográfica na depressão (Victor Claudio, UIPES,ISPA), alcoolismo, toxicodependências e psicopatologia (Domingos Neto, APPE-PB), perturbações do espectro do autismo (Emílio Salgueiro, ISPA,SPP), psicopatologia e intersubjectividade (Zeferino Ribeiro, SPPE), o negócio da loucura: psiquiatrização da existência (José A. Carvalho Teixeira, ISPA,SPPE), temporalidade maníaca (Bruno Trancas, Hospital Fernando da Fonseca) e perspectiva fenomenológico-existencial das perturbações da personalidade (Vítor Amorim Rodrigues, ISPA,SPPE), além de uma conferência sobre novos caminhos da psicoterapia das crianças, proferida por Eduardo Sá, FPCE-U.Coimbra, ISPA, SPP.

Foi ainda projetado um filme intitulado 'Factores Sociais e Sofrimento Psicológico', realizado por Eduardo Cardoso e Pedro Casaleiro (SPPE) e comentado por Ana Roriz (SPPE).

The Human Element ®

Cornerstone workshop - Certificação (Fase 1)

Em colaboração com a The Human Element Portugal, realiza-se em 8, 9, 15 e 16 de Novembro próximo mais um *cornerstone workshop* que proporcionou a fase 1 da certificação The Human Element, destinada a executivos, gestores, responsáveis de recursos humanos e consultores, entre outros.

Este programa de formação reúne a maioria dos instrumentos da abordagem The Human Element (Método Schutz) através de um processo pedagógico de 4 dias. Baseado na teoria FIRO - Fundamental Interpersonal Relations Orientation, este workshop desenvolve uma metodologia completa focada nas competências relacionais de melhoria da eficácia pessoal e interpessoal, para o desenvolvimento da liderança e otimização da produtividade das equipas.

ALUMNI OPEN DAY

O DFP participou, no passado dia 20 de Abril, num Open Day que decorreu no ISPA, organizado pelo Programa ALUMNI, no qual foram realizados alguns workshops com a finalidade de dar a conhecer junto dos Antigos Alunos várias áreas de formação e várias oportunidades de desenvolvimento de formação profissional. Para o efeito, o Departamento de Formação Permanente selecionou cinco áreas de formação associadas a tema de actualidade, nomeadamente:

- Acolhimento institucional de crianças e jovens
- Competências parentais
- Gestão de recursos humanos
- Orientação escolar e profissional
- Prevenção da depressão

Os participantes tiveram oportunidade de contatar com vários formadores/consultores DFP que coordenam programas de formação naquelas áreas no âmbito da nossa oferta formativa regular, designadamente com Tiago Sousa Mendes (psicólogo, consultor de instituições de acolhimento e formador DFP na área do acolhimento institucional de crianças e jovens), Rute Agulhas (psicóloga na Delegação Sul do Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP e formadora DFP nas áreas dos maus tratos infantis, avaliação psicológica forense e avaliação e promoção das competências parentais), Elisabete Chaves (psicóloga, consultora de recursos humanos em empresa multinacional de tecnologia de informação e formadora DFP em gestão de recursos humanos) e, ainda com Jorge Camarate (psicólogo, conselheiro de orientação e formador DFP em orientação e em técnicas de análise de funções) e Isabel Trindade (psicóloga, coordenadora da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados e do Núcleo de Psicologia do ACES Loures-Odivelas e formadora DFP nas áreas da psicologia nos cuidados de saúde primários, mudança de comportamentos e da prevenção da depressão no adulto e idoso).

DFP comemora 20 anos de existência

Em 18 de Janeiro de 2014 o Departamento de Formação Permanente do ISPA, entidade formadora pioneira entre as congéneres integradas em instituições de ensino superior do País, comemorará 20 anos de existência, que serão assinalados por um Encontro no qual participarão antigos e atuais formadores e colaboradores, e que contará também com um programa científico no qual serão abordadas temáticas de actualidade e relevância no panorama actual do desenvolvimento profissional contínuo dos psicólogos, mas também de outros profissionais que integram os públicos-alvo que habitualmente frequentam as suas ações de formação.

O DFP foi criado em 18/01/1994 por decisão do então Conselho Directivo do ISPA, nessa data constituído pelos professores Frederico Pereira, Margarida Alves Martins, Mário Barroso e José A. Carvalho Teixeira, pelos funcionários Carlos Pratas e Anabela Baptista e, ainda, pelos então estudantes Bruno Rasga, Frederico Alves e Rui Fevereiro.

Segue-nos em
www.facebook.com/ISPA.IU
www.ispa.pt